

Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

## VELOCIDADE, PERCEÇÃO E MINUCIOSIDADE

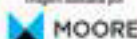
As ações do setor para retomar a  
curva de crescimento



Projeto Amendoin  
da Copercana  
discute adubação  
na cultura



Encontro sobre  
variedades de  
cana-de-açúcar  
reúne Instituições  
de melhoramentos  
genéticos

Imagem autorizada por  


Leia edições anteriores,  
guarde-as e leia  
Oli' com de sua cidade







O resultado é feito das escolhas que você faz.

**Canavial rentável e melhor controle da broca desde a primeira aplicação.**



Agora você tem escolha. Revolux® traz dois novos ativos de alta eficiência que, além de protegerem a qualidade da sua cana, facilitam o manejo integrado, evitando a resistência da broca e a perda de produtividade. Isso é olhar para o futuro. Isso é Corteva Agriscience™.

**Revolux®**  
Jemvelva™ active  
**INSETICIDA**

 Dois novos modos de ação  
 Baixa dosagem por hectare

 Rapidez no controle  
 Longo período de controle

 Prêmio Química Verde  
 Bula para duas aplicações

 Seletivo aos inimigos naturais da broca  
 Ação ovicida

**ATENÇÃO** PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O aumento de produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.





## Seguindo em frente

Como é bom andar de cabeça erguida! Ter o peito aberto e a respiração plena movimentando a corrente sanguínea para irrigar de maneira eficiente neurônios e fibras musculares que trabalhando juntos superam os problemas.

Esta edição da Revista Canavieiros mostra como o setor canavieiro é um gigante que rumo ao futuro com sua cabeça erguida, não importa os obstáculos que surgem pela frente (de origem conjuntural ou natural), ele venceu todos, e podem ter certeza que superará os que virão até chegar ao seu reinado, onde finalmente poderá ocupar o trono de rei da atividade econômica energética mais sustentável do planeta.

Vide a reportagem de capa que mostra as ações de três produtores de perfis e regiões diferentes, as quais foram tomadas para retomar a produtividade de suas lavouras depois de uma das principais crises climáticas da história, somatizada com a pior pandemia da humanidade e o início de um conflito na Europa entre duas potências nucleares e fornecedoras de fertilizantes.

O texto está um verdadeiro espetáculo de iniciativas, trazendo a irrigação e o manejo de solo como temas primordiais quando se fala em verticalização da produção, além de muita tecnologia, que vai desde a prevenção e combate aos incêndios até a aplicação de defensivos.

E quando se fala em orgulho, não se pode deixar de fora a grande “força” do setor, ou geração de energia elétrica, que ainda não possui a mesma relevância se comparada com os tradicionais açúcar e etanol, mas salvou o país de uma crise de apagões no ano passado e continuará salvando, não só o Brasil, mas a migração da era do petróleo para a da eletricidade, graças a um produto chamado Hidrogênio Verde. Saiba como tudo se organiza numa entrevista com o gerente de bioeletricidade da Unica, Zilmar de Souza.

A motivação do gigante vem de muito trabalho e aquisição de conhecimento, como a evolução constante na adubação e manejo genético e a crescente participação das mulheres em todos os segmentos do processo de produção agroindustrial. Confira nossas editorias onde abordamos todos esses temas.

Por fim, trazemos duas reportagens que retratam talvez o maior dom do setor, reconhecer as pessoas que vão além de simplesmente trabalhar, mas dedicam boa parte de suas vidas por ele. Confira a história de Amauri Aparecido da Costa, um especialista prático em variedades de cana-de-açúcar, e a homenagem ao dr. Oscar Bisson, referência no campo das leis.

Continuamos a marcha, não importa o tamanho da subida, que caia uma tempestade ou venha um furacão, porque ao longo do tempo, fazer força deixou de ser um esforço e passou a ser um prazer!

## expediente

### CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo  
Augusto César Strini Paixão  
Clóvis Aparecido Vanzella  
Francisco César Urenha  
Giovanni Bartoletti Rossanez  
Júlio Bortoloti  
Márcio Fernando Meloni  
Oscar Bisson

### EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

### EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Cláudio,  
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

### COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra  
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507  
marinoguerra@copercana.com.br

### IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

### REVISÃO:

Lueli Vedovato

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

24.660

### ISSN:

1982-1530

## conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

### ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros  
Rua Augusto Zanini, 1591  
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550  
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)  
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br  
www.instagram.com/revistacanavieiros/  
www.twitter.com/canavieiros  
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





# SUMÁRIO

08

## Quase famosos

Entrevista com Zilmar de Souza, gerente de Bioeletricidade da Unica

20

## Projeto Amendoim da Copercana discute adubação na cultura

Live com o professor Crusciol mostrou como e em quais quantidades se deve fazer uso de fósforo e potássio

26

## Velocidade, percepção e minuciosidade

As ações do setor para retomar a curva de crescimento





Edição anterior

Ano XVI - Agosto/Setembro - Nº 190



36

### Programa de Boas Práticas e Certificações

O produtor sustentável fez o Cadastro Ambiental Rural da sua propriedade

E MAIS

14

### Uma história pautada em conhecimento, aprendizagem e amor

O homenageado desta edição é o colaborador Amauri Aparecido da Costa

72

Instituições de melhoramentos genéticos da cana-de-açúcar são destaques em evento no interior Paulista



GUARDIOES DA PRODUTIVIDADE

# SPERTO

neoDIGITAL

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



ALTA EFICIÊNCIA. AÇÃO DE CHOQUE E  
LONGO RESIDUAL CONTRA OS INIMIGOS DA

**CANA**

# PROGRAMA COM 2 MODOS DE AÇÃO

- APLICAÇÃO AEREA
- A MELHOR OPÇÃO  
PARA ROTAÇÃO DE  
INGREDIENTES ATIVOS





## Zilmar de Souza

*Gerente de Bioeletricidade da Unica*

# Quase famosos



Em 2022, a contribuição da cana-de-açúcar para a segurança da matriz elétrica nacional completa 35 anos. Nesse caminho, ela conquistou o protagonismo de ser a principal fonte renovável com o atributo de ter seu pico de geração justamente nos períodos mais críticos de estiagem, quando os reservatórios das hidrelétricas vivem o seu maior grau de stress.

Feito magnífico, porém pequeno, se comparado com as oportunidades. Num mundo cada vez menos fóssil e mais elétrico, a concretização de diversas rotas, que estão em estágio avançados de desenvolvimento e/ou implementação, irá transformar as usinas e destilarias de hoje em biorrefinarias, pois produzirá eletricidade vinda de diversas fontes renováveis (biomassa, etanol, biogás, biometano e hidrogênio verde).

Na conversa com uma das maiores referências no assunto, o gerente de bioeletricidade da Unica, Zilmar de Souza, foi

detalhado o cenário presente e futuro da atividade, inclusive a definição dos primeiros passos de uma política pública que dê maior previsibilidade aos investimentos, para enfim deixar de ser considerado uma terceira atividade e assumir a mesma fama (relevância), ou até mesmo maior, do açúcar e do etanol.

**Revista Canavieiros: A exportação de energia gerada em usinas para a rede comemora 35 anos. Há mais motivos para comemoração ou lamentações?**

**Zilmar de Souza:** Quando tudo começou eu tinha 17 anos e já trabalhava na CPFL, lembro que a primeira usina a exportar foi a São Francisco (Grupo Balbo, localizada em Sertãozinho), em seguida vieram a São Martinho e a Vale do Rosário.

Na época falávamos em quilowatts hora e hoje já usamos terawatts hora, com mais de 200 usinas exportando energia



elétrica para a rede, ou seja, precisamos reconhecer todo o esforço do setor, que enfrentou tempos de sérias crises, para ter a importância que tem dentro da matriz energética brasileira hoje.

**Revista Canavieiros: O senhor falou em crises. Com o foco somente na bioeletricidade, quais foram as maiores barreiras nessas três décadas e meia de caminhada?**

**Zilmar:** Desde o começo, o esforço dos pioneiros junto com a concessionária local, o BNDES e o antigo DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) que se transformou na ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), foi muito grande para superar uma barreira que perdura até hoje, que é a da regulamentação.

Imagina nas décadas finais do século passado, com as hidrelétricas respondendo por quase 90% da matriz, tentar adaptar para a biomassa da cana uma regulamentação que só tinha olhos para uma fonte.

Mesmo com toda a relevância do setor hoje, não temos um texto que dê segurança para o desenvolvimento de uma política setorial dedicada à biomassa que contemple questões como contratação, financiamento e política tributária.

**Revista Canavieiros: Esse seria o grande ato do próximo governo em favor dessa fonte de energia limpa?**

**Zilmar:** Nossa pauta contempla cinco pontos, o primeiro é a instituição de uma política pública específica com mecanismos tanto no mercado regulado como no livre, que valorize os atributos da bioeletricidade e do biogás que tornam o negócio diferenciado.

Temos o atributo locacional, estamos próximos dos grandes centros consumidores, e o de confiabilidade, pois geramos de modo constante, entre abril e novembro, sem a oscilação das outras fontes como a eólica ou a fotovoltaica.

Há o aspecto econômico, e cito a questão da indexação de preço, o qual o contrato do biogás tem como referência a inflação, enquanto o gás natural faz parte das fontes impactadas pelo dólar e o preço de uma cesta de combustíveis internacionais. E o social, a cada megawatt investido em biomassa do setor sucroenergético são gerados 22 empregos a mais que o gás natural.

Esse seria somente o primeiro item para ser tratado, o segundo é continuar fortalecendo o mercado livre, porque boa parte da nossa geração é vendida nesse mercado. O terceiro ponto é nossa

forte complementariedade com a fonte hídrica, o que demanda a promoção de contratação em leilões com o objetivo de preservar os níveis dos reservatórios.

Quarto, a questão que vem desde 1987, que é a dificuldade de conexão com a rede elétrica. Recentemente, a EPE (Empresa de Pesquisa Energética) divulgou um estudo que mostra que para cada R\$ 1 investido para se conectar à rede na geração eólica, a biomassa precisa desembolsar R\$ 1,5, é preciso acertar essa diferença.

E o último é a visão integrada no planejamento setorial de portfólio, porque a biomassa é irmão do etanol, que é irmão do biogás, então se você quer ter uma política setorial abrangente, um planejamento de longo prazo adequado, não pode pensar só no etanol ou na biomassa, tem que pensar no todo.

**Revista Canavieiros: Qual é o tamanho do parque de geração hoje?**

**Zilmar:** Atualmente, o Brasil tem instalada uma capacidade de 187 mil megawatts, a biomassa como um todo respondeu por 16,8 mil megawatts, ou seja, 9% da matriz energética em termos de potência.

Só a cana tem 12 mil megawatts, ou seja, 72% da potência outorgada da biomassa em geral e quase 7% da matriz elétrica brasileira.

Considerando o dado de autoconsumo de 2021, que acabou de sair, nós produzimos 34.326 gigawatts hora, sendo 20 mil exportados para a rede e 14 mil utilizados nas unidades industriais.

**Revista Canavieiros: Nesse cenário, o senhor acredita no aumento desse percentual dentro da matriz e qual o teto que podemos chegar?**

**Zilmar:** Com base nos projetos cadastrados na ANEEL, onde são cadastrados turbogeradores, e já dito anteriormente, temos 12 mil megawatts instalados e, até 2024, devemos ter uma média de crescimento de 580 megawatts por ano considerando todas as biomassas.

Até agosto de 2022, já acrescentamos 576 megawatts e vamos acrescentar, até dezembro, 323 megawatts, totalizando 899 megawatts; em 2023 serão 248, e em 2024 serão mais 591. Um percentual de crescimento de algo em torno de 5% ao ano.

Isso não deve mudar muito no consolidado até o final da década, é obvio que o biogás tende a ter um crescimento relativo

maior, mas nada que altere muito esse cenário, somente se houver alguma política setorial mais estimulante e dedicada.

**Revista Canavieiros: Como o senhor enxerga a divisão dos investimentos entre a forma de geração com o bagaço e o biogás?**

**Zilmar:** Eu entendo que a biomassa sólida ainda tem muito a se desenvolver, porque não é apenas o bagaço, há forte expectativa para o surgimento de soluções que darão competitividade para a palha.

Lógico que pelo seu poder colorífico, o biogás é o melhor dos mundos, mas ele não pode ser visto como uma rota concorrente, até porque ele será a chave que vai viabilizar projetos em usinas que ainda não exportam para a rede, ou que estão com a produção defasada em relação ao seu potencial. Biogás pode estimular o aproveitamento do bagaço e da palha na geração de energia elétrica, num efeito sinérgico interessante.

Outra questão é que, se concretizada a expectativa de aumento dos mercados de açúcar e etanol, será necessária mais cana e consequentemente teremos mais bagaço e palha para destinarmos às caldeiras.

**Revista Canavieiros: Pensando no nível tecnológico instalado nos parques industriais, acrescentando as usinas que não cogeram, há muito para se crescer?**

**Zilmar:** Do total instalado, 60% das usinas já exportam, ou seja, ainda temos 40% de usinas de pura zona de oportunidade. Além disso, dentro do grupo dos cogeneradores, ainda temos muito potencial dormente, porque há usinas que não fizeram plenamente o retrofit, ou seja, a reforma não foi completa, o que dá margens para evolução na eficiência.

**Revista Canavieiros: E qual serão as fontes de investimentos que atenderão toda essa demanda?**

**Zilmar:** Sempre fomos um setor que usa recursos privados, lógico que fontes públicas como o BNDES são relevantes, mas é um setor que está num processo contínuo de evolução o que atrai capital externo e fundos de investimentos de todas as partes do mundo.

**Revista Canavieiros: Começa a ganhar volume projetos de produção de biogás produzidos através da biodigestão da vinhaça, porém a expectativa é que grande parte dessa energia seja destinada para a substituição do uso do diesel com a produção do biometano. O senhor já consegue enxergar um percentual de quanto sobrá para a produção de energia?**

**Zilmar:** Não temos esse levantamento e confesso que enxergo um cenário ótimo, porque mostra como esse setor é capaz de dar passos adiante quando todos acham que ele está próximo da fronteira tecnológica.

Temos essa oportunidade de trabalhar na rota do biogás, e gerar energia elétrica, ou na rota do biometano, que abre a possibilidade de distribuição pelos gasodutos, virar combustível para tratores e caminhões ou ainda ser comercializado de forma comprimida. O importante é que tenhamos a biomassa, ou seja, o bagaço, a palha, a vinhaça e a torta de filtro.

A usina passa cada vez mais a ser uma biorrefinaria e quem vai analisar o setor para investimentos, verá um amplo portfólio, ou seja, ele não terá apenas o açúcar e o etanol, mas um leque de negócios, o que torna os projetos muito mais atrativos.

**Revista Canavieiros: Outro segmento que vem ganhando relevância é o hidrogênio verde. Pensando na bioeletricidade, qual será a sua função?**

**Zilmar:** Na energia elétrica, a expectativa é que o hidrogênio, o verde, advindo do etanol, do biogás e até mesmo do bagaço/energia, se torne competitivo em relação ao hidrogênio não renovável (cinza), hoje ele não é, e quando isso acontecer com certeza vai atingir escala global.

No momento não aproveitamos o potencial das biomassas para a produção de hidrogênio e elas precisam ser consideradas pois são fundamentais para a virada dessa chave.

**Revista Canavieiros: Considerando todas essas rotas, qual o potencial de geração do setor?**

**Zilmar:** Se pegar os dados da última safra, aproveitamos 15% do nosso potencial, algo em torno de 20 mil gigawatts hora, com o que temos de concreto podemos produzir sete vezes mais, então se multiplicarmos os 4% que representamos do consumo nacional em 2021, chegamos a 28% da matriz de consumo nacional, só aproveitando plenamente a palha, o bagaço e o biogás, sem



precisar plantar um pé de cana a mais e ainda como base numa safra que quebrou a produção em razão do clima.

Esses números deixam evidente a grande reserva estratégica energética dormente nos canaviais para atender não somente à demanda brasileira, mas a mundial, caso o hidrogênio verde prospere.

**Revista Canavieiros: Exergo que a humanidade vive um grande paradoxo energético, por um lado é viabilizada uma infinidade de fontes de energia limpa, mas ao mesmo tempo um período de estiagem no Brasil ou até mesmo o conflito entre a Rússia e a Ucrânia já coloca em risco o abastecimento de cidades, regiões, países e, até mesmo, continentes. Como o senhor vê essa situação?**

**Zilmar:** No ano passado nós poupamos 15% da energia total armazenada em forma de água nos reservatórios das hidrelétricas do sudeste e centro-oeste do país.

Uso essa informação para contextualizar o quinto item da proposta de política setorial que fizemos, o qual vou ler na íntegra:

“estabelecer nos instrumentos de planejamento setorial uma visão estruturante e integrada da bioeletricidade com os demais produtos da cana-de-açúcar na matriz de energia do país”.

Perante tudo o que foi dito nessa entrevista, não dá para correr o risco de vir mais um período de escassez hídrica e o país endividar a sua população em vários bilhões, acionando termelétricas caras e poluidoras, como aconteceu em 21, conta que será paga nos próximos anos.

Então, para que essa exposição não se repita, precisa aproveitar o imenso potencial da biomassa através de um planejamento integrado que não vai impedir a repetição de novos longos períodos de estiagem, mas sua consolidação significa um backup que pode evitar outras crises e riscos de apagões.

Os países da Europa são mais frágeis por não terem esse potencial adormecido em energia renovável, assim eles não têm muitas escolhas e representam um mercado altamente atrativo. Aqui, essa é uma decisão que precisa ser feita agora, porque não é possível tirar um empreendimento do papel de um ano para o outro, a tarefa não é simples, mas é possível. 🌱



Planta de biogás da unidade Cruz Alta da Tereos

# oti. mis ta



Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. à sex. - 8 às 20h  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.




# Transforme seu destino!

Invista com a Cocred.


Uma caminhada de sucesso é cheia de desafios. Com a Cocred, você tem **todo o apoio** que só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer para a sua jornada.

**Invista em RDC e LCA com a gente** e leve seu dinheiro para outro patamar.

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](#)



**H**istórias que  
fazem a nossa história

Fernanda Clariano

## Uma história pautada em conhecimento, aprendizagem e amor



“  
O prazer no trabalho  
aperfeiçoa a obra  
”  
(Aristóteles)

**P**assamos a maior parte da nossa vida trabalhando. Por isso, amar o que fazemos é fundamental para sermos mais completos. O homenageado desta edição é o colaborador Amauri Aparecido da Costa, que há 44 anos desempenha a função de assistente técnico para a Copercana e Canaoeste com muito amor.



Registro guardado com muito carinho dos seus pais Dionísio da Costa (*in memoriam*) e Santina da Costa (*in memoriam*)

Amauri nasceu na Santa Casa de Misericórdia da cidade de Pitangueiras-SP, no dia 26 de dezembro de 1957. Filho de Dionísio da Costa (*in memoriam*) e de Santina da Costa (*in memoriam*) ele tem como irmãos Maria Fátima da Costa; Amarildo Dionísio da Costa; Amaro Marcos da Costa; Rosemeire Ida da Costa e Rogério Marcos da Costa, todos nascidos em Pitangueiras.

### Uma infância bem vivida

A infância de Amauri foi de muita diversão e peraltice. “Naquela época tínhamos mais liberdade de brincar na rua, vivíamos soltos. Eu estudava no período da manhã, saía da escola, passava em casa para pegar o meu estilingue e seguia para o meio do mato caçar passarinhos com os meus amigos Ronaldo e Paulo. E tinha dia que nem almoçava, ficava caçando e só voltava para a casa no fim da tarde”.

Amauri conta que foi praticamente criado na casa da sua avó paterna Ida da Costa, que morava na mesma rua, mas por um motivo bem peculiar, pois sempre que fazia arte apanhava do seu pai e quando podia corria para a casa dos avós. “Quando eu fazia alguma arte que já sabia que poderia apanhar, eu saía da escola e já ia direto para a casa dos meus avós. Lá eu tomava banho e já ficava, pois tinha uma cama que eu dizia que era minha. Na verdade, eu ficava por lá esperando a poeira baixar e meus pais

esquecerem da minha arte”.

Além do estilingue, soltar pipa era algo que Amauri gostava muito, inclusive ganhou vários concursos na sua cidade. “Antigamente, no Campo do Comercial, em Pitangueiras, eram realizados concursos de pipas onde escolhiam a mais bonita, a maior e eu sempre participava. Minha mãe me incentivava comprando os materiais e eu produzia minhas pipas. Os prêmios eram bolas e caminhões e eu sempre ganhava e ficava muito feliz”.

Outra coisa da infância que Amauri não se esquece é das viagens que fazia com sua mãe para comprar tecidos. “Minha mãe era uma costureira conhecida na cidade e para contribuir com o orçamento confeccionava roupas, ela tinha uma boa clientela. Lembro-me que íamos de trem para a cidade de Americana comprar os tecidos e eu adorava”.

### Estudo

Amauri estudou na Escola Estadual Orminda Guimarães Cotrim, em Pitangueiras, até a quarta série. E no colégio interno – Colégio Técnico Agrícola José Bonifácio, em Jaboticabal, onde se formou em 1976 como técnico agropecuário.

### Trabalho

Em 1977, através da influência de seu pai, que trabalhava no almoxarifado da Zanini, em Sertãozinho, Amauri conquistou uma vaga na mesma empresa onde passou a trabalhar como auxiliar administrativo do engenheiro Paulo Canesin. Lá trabalhou por um ano e três meses, até que surgiu uma oportunidade de emprego na Copercana.

“Fiquei sabendo que havia uma vaga na minha área na Copercana e fui falar com o Manoel Ortolan (*in memoriam*). Fiz a entrevista e ele disse que a vaga era minha. Eu saí de lá e fui direto conversar com o Paulo Canesin, que era o meu chefe e que foi bem bacana. Não precisei nem cumprir aviso prévio, ele me liberou rapidamente e disse que estava feliz porque eu iria trabalhar na minha área.

Amauri então foi contratado pela Copercana como técnico agropecuário, onde passou a exercer a função no dia 1º de abril de 1978.

“A Copercana tinha um laboratório de sacarose onde hoje é a loja de Ferragens e Magazine em Sertãozinho e o químico era Leonídio Petean e a minha função era trabalhar na externa, coletando amostras de cana-de-açúcar na usina Santa Elisa e fazendo apontamentos, pois tudo precisava ser identificado para a análise das amostras. E foi através desse trabalho que passei a identificar as variedades de



cana. Fizemos esse trabalho coletando amostras, analisando e mandando os dados para a Orplana de 1978 a 1982. E em 1983, quando foi aprovado o pagamento de cana pelo teor de sacarose, passei a prestar serviços também para a Canaoeste, onde contratava fiscais e os colocavam nas usinas para acompanharem as análises de cana dos associados”.

## Fazenda Santa Rita

No ano de 1983, a Copercana adquiriu a Fazenda Santa Rita na cidade de Terra Roxa com 120 hectares e Amauri foi chamado para tomar conta da propriedade juntamente com Antônio Roberto Verri (*in memoriam*).



Na fazenda Santa Rita, local onde elegeru como sua segunda casa

“Recebi a notícia com grande alegria. Quando fui conhecer a fazenda eu me apaixonei. Contratamos naquela época três funcionários para fazer plantio de soja e eu fazia o acompanhamento. E no ano de 1986 implantamos o viveiro de mudas de cana-de-açúcar. Adquiríamos mudas de cana do IAC, Copersucar e da Ridesa, plantávamos e fornecíamos para os nossos associados e cooperados e até hoje fazemos isso”.

O viveiro iniciou com dez alqueires e foi dando certo, houve interesse dos cooperados e associados e foi aumentando. Atualmente são 43 alqueires de cana-de-açúcar. “Hoje fazemos o nosso trabalho de multiplicação dos clones e as nossas avaliações junto às três mais importantes instituições de pesquisas”.



Em dia de campo na fazenda Santa Rita

## Viveiro de árvores nativas

Devido ao grande espaço, em dado momento o saudoso Manoel Ortolan pediu que no local também fosse montado um viveiro com mudas de árvores nativas. “Fomos conhecer um viveiro em outra cidade e depois disso montamos uma estrutura. Fizemos a estufa, comprávamos sementes de árvores e colocávamos para germinar e, depois de germinada, colocávamos em tubetes e vendíamos essas mudas para os cooperados e associados a preço de custo para que eles pudessem reflorestar suas áreas. Ainda mantemos esse viveiro, porém com uma quantidade menor de mudas e ainda as disponibilizamos”.

Atualmente, Amauri e o engenheiro agrônomo da Unidade de Grãos da Copercana, Gustavo Nogueira, são responsáveis pela fazenda exercendo as atividades, um com a parte técnica e o outro com a prática. E, a partir deste

ano, Amauri também passou a fazer o acompanhamento de aplicação de calcário pós-venda.



Amauri e Gustavo Nogueira

## Um trabalho reconhecido

Com seu profundo conhecimento sobre variedades, o “professor”, como é chamado, é procurado por cooperados e associados em busca de orientações.



“É uma satisfação plantar uma variedade, ver ela nascer, perfilhar e crescer.”

Muitos cooperados e associados se dirigem até a fazenda em busca orientações, me pedem para fazer o planejamento varietal e isso para mim não tem preço, é confiança no meu trabalho, um trabalho que eu amo, que é o que eu sei fazer, que gosto de fazer. Quando eu passei a trabalhar com cana-de-açúcar eu não tinha conhecimento prático, apenas teórico e quando eu comecei a conhecer, peguei gosto. Para mim é uma satisfação plantar uma variedade, ver ela nascer, perfilhar e crescer. Graças a Deus eu amo o que eu faço”.

## Sua família

Do fruto do seu primeiro casamento com Sandra Helena Toniello, Amauri teve os seus dois filhos – Jacqueline Toniello da Costa, que atualmente tem 36 anos e é engenheira agrônoma e Murilo Toniello da Costa, de 28 anos, advogado. “O meu relacionamento com os meus filhos é maravilhoso. Eu os amo demais e sempre procuro estar presente”.



Acima, Amauri com os filhos Jacqueline e Murilo quando crianças e atualmente

Há 27 anos conheceu a artesã, Maria Marlei Teresinha Mouro. “Eu conheci a Marlei em um rancho próximo ao da minha família no rio Mogi. Uma amiga em comum me informou que ela assim como eu, também já não tinha compromisso com ninguém. Ela começou a ir ao rancho com mais frequência e passamos a nos conhecer melhor. Eu morava em Pitangueiras e ela em Sertãozinho, depois de seis meses que havíamos nos conhecido eu fui morar com ela que é o meu braço direito, é a mulher da minha vida, minha parceira. Gostamos muito de viajar para a praia, de ir ao rancho e ela tem amor nos artesanatos dela e eu sempre apoio”.



Com a esposa Maria Marlei Moro

## Pandemia

Devido à idade, Amauri precisou se afastar das suas funções presencialmente no período de pandemia e diz que foi uma fase de muita angústia ter que ficar longe da fazenda. “Fiquei por um período afastado e para mim foi uma tristeza não poder executar o meu trabalho na fazenda e ver como estavam as plantas. Os outros funcionários continuaram trabalhando e o meu

contato com eles era pelo celular, eu sabia como estava o andamento de tudo, mas era angustiante não poder estar presente. A coisa que eu sempre falo com orgulho é que trato aquela fazenda como se fosse minha. Inclusive brinco quando me perguntam para onde vou e eu digo que estou indo para a minha fazenda. É a minha segunda casa, na verdade a primeira porque passo mais tempo lá do que na minha própria casa e ficar afastado de lá devido à pandemia foi um sofrimento”.



"Após ficar por um período afastado devido a pandemia, poder retornar às minhas funções me revigorou"

## Gratidão

Amauri contou que além do amor que tem pelo seu trabalho, ele é grato à Copercana e Canaoeste pelas oportunidades e conquistas. “O senhor Manoel Ortolan (*in memoriam*) era com um pai para mim e sou muito agradecido pelo apoio e a oportunidade de emprego que ele me deu. Eu

tenho 64 anos e só tenho a agradecer as oportunidades e a confiança em mim depositada nesses 44 anos de trabalho. Se hoje tenho uma situação mais tranquila é devido ao meu emprego. Minhas conquistas são graças a essa empresa que eu amo. Crescemos juntos, é uma vida. O quanto eu puder ficar na fazenda, com meus fornecedores, plantando minhas canas, fazendo as minhas avaliações, vou ficar porque eu gosto muito do que faço”.



# Verimark®

CONTROLE QUE VOCÊ VÊ:  
A CIGARRINHA, A BROCA  
E O *SPHENOPHORUS* SAEM,  
A PRODUTIVIDADE DA CANA FICA

**FMC**  
**TEM**  
*Soluções*

Verimark® é um inseticida inovador, que une proteção e sustentabilidade, com formulação para um controle altamente efetivo, como só a FMC TEM.



#### AMPLA EFECTIVO

Controla com efetividade um maior número de pragas



#### NOÇÃO DE ATIVOS

Nova ferramenta para manejo de resistência da cigarrinha



#### SELETIVIDADE

Sem impactos em inimigos naturais, promovendo controle sustentável e seguro ao meio ambiente



#### SISTEMICIDADE

Transloca para as partes mais novas da cana, controlando a cigarrinha, a broca e o *Sphenophorus*

Manja de vez com Verimark®.

**FMC** | An Agricultural  
Solutions Company

[www.fmcagrícola.com.br/cana/verimark](http://www.fmcagrícola.com.br/cana/verimark)

Copyright © Soluções FMC. Todos os direitos reservados.

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.





## Projeto Amendoim da Copercana discute adubação na cultura

Live com o professor Crusciol mostrou como e em quais quantidades se deve fazer uso de fósforo e potássio



Estudo mostrou que se os teores de fósforo e potássio estiverem baixos ou médios, mesmo numa realidade com preços altos do adubo e baixo do amendoim, haverá retorno financeiro



O diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão, lembrou em se fazer a análise de solo com qualidade antes de definir o manejo nutricional

**E**m busca constante pelo ganho de qualidade na produção de amendoim, colaboradores e agricultores que fazem parte do projeto da Copercana se reuniram de maneira virtual para discutirem a nova recomendação de adubação para a cultura.

O evento contou com a apresentação do professor da FCA/Unesp de Botucatu, Carlos Crusciol, que mostrou os resultados de uma pesquisa, realizada em parceria com a Copercana, que observou diferentes doses de adubação fosfatada e potássica ao longo dos anos de 2020 e 2021 em áreas com teores baixo, médio e alto de cada nutriente.

De maneira geral, os resultados mostraram que é necessária a adubação caso a análise de solo aponte para teores baixos ou médios, tanto de potássio como de fósforo. Se o resultado apresentar alto teor, não é necessário executar o manejo.

O estudo se aprofundou ainda em descobrir a máxima eficiência econômica, ou seja, a relação do preço do amendoim com o valor do adubo nas últimas quatro safras e a projeção para a próxima, e o resultado mostrou que nos quatro cenários que apontaram para a necessidade de nutrição, o produtor perderá dinheiro se não o fizer.

No debate, o diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão, lembrou da importância em se fazer a análise de solo com qualidade, o que foi corroborado pelo professor, que ressaltou: “Se ele tirar a amostra correta, a recomendação será ideal, se fizer uma amostragem de qualquer jeito, a recomendação pode ser maior que o necessário e isso levar a gastar mais e perder produtividade”.

Outro ponto lembrado pelo engenheiro agrônomo da equipe técnica do projeto, Ruan Betiol, foi quanto a correta construção do perfil de solo, assunto também comentado por Crusciol: “Pego como exemplo da minha família, quando o preço não está bom, o primeiro manejo a ser cortado era a calagem. Isso está errado, quando eu aplico calcário e gesso na dosagem correta eu melhora a absorção de nutrientes disponíveis no solo e também de água, o que eleva a resistência da lavoura nas intempéries climáticas e maior resposta a adubação”.

Para saber mais detalhes sobre os experimentos, procure a equipe técnica do Projeto Amendoim da Copercana através do telefone **(16) 3946 4200**. 🌱





# 37ª AGÊNCIA DA COCRED É INAUGURADA EM ARAÇATUBA

Com 751 m<sup>2</sup>, unidade integra o plano de expansão da cooperativa para o centro-noroeste paulista e atenderá às principais vocações em negócios da região.

**A** Capital do Boi Gordo no Estado de São Paulo ganhou seu primeiro Posto de Atendimento da Sicoob Cocred. A 37ª agência da cooperativa, com 751 m<sup>2</sup>, inaugurada em 28 de setembro em Araçatuba, tem estrutura moderna e totalmente preparada para oferecer atendimento personalizado aos moradores e cooperados.

A unidade chega para suprir as principais demandas financeiras, seja em crédito ou investimentos, para pessoas físicas ou empresas em diversos ramos de atividade.

A localização é privilegiada, em uma das principais avenidas de Araçatuba. A agência conta com

estacionamento próprio, com vaga para pessoas com deficiência, e área digital com wi-fi gratuito para utilização pelos visitantes.

“Além do conforto aos cooperados, nossas agências estão preparadas para dar a eles o tratamento que merecem, com todos os benefícios e diferenciais do cooperativismo financeiro”, afirma Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred, que fez, oficialmente, a entrega da unidade.

Pascon explica que a inauguração em Araçatuba é parte do plano de expansão da cooperativa para o centro-noroeste paulista, que já tem agências em Marília, Bastos, Tupã, Lins, Ocaucu, Vera Cruz e, mais recentemente, em Bauru.

“Isso permite que estejamos ainda mais próximos dos cooperados, propiciando um atendimento humanizado. Nosso propósito é entender as suas necessidades e ajudá-los a atingir seus propósitos”, diz Pascon.

O endereço da nova agência em Araçatuba é Avenida Brasília, nº 1.807, na Vila Bandeirantes. O horário de funcionamento é das 8h às 15h, com os caixas eletrônicos operando de segunda a domingo, das 6h às 20h. Para mais informações, o telefone é (18) 3519-3400.

## Vocações

Com cerca de 200 mil habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, Araçatuba é a cidade mais populosa da região administrativa da qual faz parte, composta por 43 municípios. É um polo universitário, gastronômico e agropecuário.

A história de Araçatuba, que tem 113 anos, está ligada à estrada de ferro noroeste do Brasil, que, no início do século XX, foi construída para ajudar a desenvolver o interior do país. A ferrovia foi desativada, mas a cidade continua bem servida no setor de transportes, sendo atravessada pelo Gasoduto Brasil-Bolívia e pela hidrovía Tietê-Paraná.

Araçatuba já viveu ciclos de desenvolvimento econômicos baseados no café e no algodão. Entre os atuais destaques, estão a cana-de-açúcar e a pecuária. Eles se alinham com o DNA da Cocred, que nasceu no agro.

Em 2021, ainda de acordo com o IBGE, Araçatuba tinha 560 mil hectares plantados com cana, dos quais foram colhidas quase 40 milhões de toneladas, além de mais de um milhão de cabeças de gado em 1.251 sítios e fazendas.

Com a instalação da nova agência da Cocred, os agropecuaristas poderão contar com a consultoria especializada de uma instituição sólida, que tem, entre seus 51,7 mil cooperados, mais de 14 mil produtores rurais. Cerca de 70% têm a cana ou a pecuária como suas principais atividades.

## Crescimento

A Sicoob Cocred é a terceira maior cooperativa de crédito do país e a segunda do Sistema Sicoob em volume de ativos, que, no fim do primeiro semestre de 2022, totalizou R\$ 8,3 bilhões, crescimento de 16% em relação ao semestre anterior.

Nesses seis meses, o volume da carteira de crédito da cooperativa também teve incremento, de 18,5%, alcançando R\$ 5 bilhões. Já a carteira de captações, que contempla depósitos em conta corrente e investimentos em Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e Letra de Crédito Imobiliária (LCI), totalizou R\$ 5,2 bilhões, aumento de 15% no mesmo período.



Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

   [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)





# ATENÇÃO PRODUTOR DE AMENDOIM

Não utilize defensivos agrícolas  
sem a orientação prévia  
do departamento técnico  
da Copercana.

**20%**

do amendoim exportado para  
Europa sofrerá fiscalização de  
moléculas de defensivos proibidas.

**Colha bons frutos do esforço  
em entregar um produto de qualidade.**





 **entre em contato conosco:**  
Unidade de grãos | - (16) 3946-4200

  
**COPERCANA**



cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER  
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO  
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

## BALANCETE MENSAL - AGOSTO 2022

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>9.140.476.368,86</b>	<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>8.200.515.388,42</b>
Disponibilidades	13.318.000,34	Depósitos	4.168.869.750,74
Aplicações Financeiras	4.113.040.516,77	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	1.338.056.312,63
Operações de Crédito	4.930.378.679,66	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	511.206.798,10
Outros Créditos	79.302.658,37	Relações interdependências	4.730,95
Outros Valores e bens	4.436.513,72	Obrigações por Emprést. e Repasses	2.052.860.888,57
		Outras Obrigações	129.516.907,43
<b>Permanente</b>	<b>96.998.477,92</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.036.959.458,36</b>
Imobilizados de Uso	91.747.460,96	Capital Social	549.489.259,93
Intangível	5.251.016,96	Reserva Legal	395.229.964,28
		Sobras 1º Semestre	64.920.986,61
		Sobras 2º Semestre	27.319.247,54
<b>Total do Ativo</b>	<b>9.237.474.846,78</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>9.237.474.846,78</b>

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE AGOSTO DE 2022.

**Patrícia de Araújo Felipe**  
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0  
CPF. 399.950.328-99

**Ademir José Carota**  
Diretor Administrativo  
CPF. 303.381.738-62

**Giovanni Bartoletti Rossanez**  
Pres. do Conselho de Administração  
CPF. 183.207.628-80

**Antonio Cláudio Rodrigues**  
Diretor Geral  
CPF. 048.589.888-80

Uma infinidade de conexões  
ligando informações formadas por  
gerações de conhecimento em  
poucos segundos.  
Não, essa não é a descrição de  
um supercomputador. Mas a do  
cérebro de um produtor rural.





Marino Guerra

# Velocidade, percepção e minuciosidade

## As ações do setor para retomar a curva de crescimento

No fim da safra 20/21, quando foi confirmado que o Centro-Sul do Brasil iria ultrapassar a moagem de 600 milhões de toneladas de cana (fechou em 605 milhões) e uma média das últimas seis safras (desde a 15/16) no mesmo patamar, não se esperava que o ano seguinte os produtores iriam amargar duas safras difíceis, a produção da 21/22 foi a segunda pior desde 2010 e os números da atual não indicam que será muito melhor, se não for pior.

Tendo o clima como principal vilão, a falta de chuvas que vieram desde a primavera de 2020 se intensificando a partir de março de 2022, seguida de uma sequência de geadas (em alguns lugares até quatro ocorrências) e incêndios gigantescos, prejudicaram os plantios, em especial os realizados em 2021 e soqueiras, principalmente as áreas com planejamento de colheita no início e meio de safra.

A situação climática ainda foi um prato cheio para pragas (explosão de *Sphenophorus* em diversas regiões e aumento do número de relatos do *Migdolus*) e plantas daninhas (como a cana não fechou, o residual dos herbicidas terminou deixando a lavoura sem proteção) judiarem ainda mais da planta em seu grau máximo de stress.

Além disso, o produtor passou por um período de forte insegurança (preço e disponibilidade), de insumos, maquinário e até mesmo componentes de implementos mais comuns, como um disco de arado, isso em razão do parafuso geopolítico que a humanidade entrou depois de dois anos com a mais destrutiva (vida e capital) pandemia da história e pela explosão de uma guerra entre duas potências nucleares e fornecedoras de fertilizantes.

O cenário seria de caos se não fosse a valorização da cana em decorrência dos ótimos preços de seus três principais produtos: açúcar, etanol e bioeletricidade.

Mediante tal conjuntura, a Revista Canavieiros foi a campo para entender as ações pensando numa possível volta a casa das 600 milhões de toneladas. A tendência é de que será muito complexo chegar a esse patamar já na safra 23/24, mas que são boas (isso sem considerar um novo desastre climático) as chances dessa moagem acontecer em 2025, com a boa notícia de que os produtores voltarão muito mais fortes.



## Veloz como uma equipe de Fórmula 1

Com tomada de decisão rápida, agrícola da Usina Cerradão espera retomar a produtividade em 2023



O RTV da Copercana em Frutal, Marcos de Felício, ao lado do diretor agrícola da Usina Cerradão, Thiago Queiroz. Parceria consolidada no fornecimento de tecnologia.

**P**ara ser bem-sucedida, uma equipe de Fórmula 1 precisa ir além da construção de um carro veloz, atingir altos níveis de excelência organizacional é fundamental, pois só assim conseguirá gerar informações confiáveis para a tomada de decisão no menor tempo possível, pois, pela natureza da atividade, muitas são tomadas perante o imprevisível.

Na agricultura essa situação não é diferente, uma estiagem que se prolonga, a definição de um manejo de defesa, reviravoltas de preços ou o aumento de pressão de pragas e doenças são apenas algumas situações que mostram que o planejamento é uma importante bússola de ações, mas para chegar a bons resultados, a capacidade de se adaptar a novas situações é primordial.

Vide o que aconteceu aos canaviais em 21 e 22, uma verdadeira

tempestade de imprevistos.

Por ter que fazer uma gestão de grandes áreas, as operações agrícolas das usinas geralmente são mais engessadas se comparadas com as dos fornecedores, porém em uma das unidades industriais que mais crescem no país, a direção trabalha em busca da tomada de decisão cada vez mais rápida, como a de uma equipe de Fórmula 1.

A Usina Cerradão, localizada em Frutal, tem desde a sua concepção o propósito da evolução, fundada em 2006 (tendo sua primeira safra em 20209), sob uma concepção modular, a indústria iniciou seus trabalhos com capacidade de moagem para 2,4 milhões de toneladas, na corrente safra deve processar algo em torno de 3,8 milhões, contudo

se encontra na fase final de ampliação, a qual terá capacidade de moer oito milhões de toneladas.

Com a meta de atingir essa moagem até 2028, o departamento agrícola trabalha de modo intenso em duas frentes: expansão de área e verticalização da produção (ganho de produtividade).

Segundo o diretor agrícola da usina, Thiago Queiroz, o canal está dividido em 40% de fornecedores, 35% próprio e 25% de acionistas (JP Andrade Agropecuária Ltda e Holding Queiroz de Queiroz Ltda), sendo o maior grupo o responsável pelo plano de crescimento da área através de um programa de repasse em parceria com grandes fornecedores de outros polos canavieiros.

“Ao fechar parceria com produtores experientes e tecnificados temos a previsibilidade de volume e qualidade da matéria-prima, sem a necessidade de expansão de nossa estrutura agrícola”, disse o executivo.

Assim, a concentração da usina fica na verticalização das áreas atuais, e para isso a grande aposta é a irrigação: “Depois de todos os problemas climáticos de 2020 decidimos colocar em prática um plano de irrigação, e neste ano demos o primeiro passo com operação de salvamento em cerca de cinco mil hectares”, explica Queiroz.

Nessa fase, o objetivo é a formação do “stand” adequado para esperar o período de chuva através do uso de pelo menos uma lâmina nos meses de seca mais aguda (julho a setembro) no máximo de área possível, tendo como ferramenta principal o hidro roll. A irrigação plena também está no radar (pivô ou gotejamento), porém em decorrência de infraestrutura elétrica e tempo de contrato de arrendamento, exige um planejamento maior para se concretizar.



Usina passou a realizar a irrigação de salvamento com hidro roll

Um segundo manejo que ganhou importância nessa década é o nutricional, com a formulação do adubo voltada para uma receita mais orgânica (composto por cama de frango, torta de filtro, vinhaça enriquecida), e aplicação da

vinhaça de forma localizada e racionalizada.

“Dessa maneira utilizamos o potássio de modo muito mais racional, em relação a distribuição a lanço, fazemos uma dose cinco vezes menor do nutriente, adequando a demanda agrônômica à aplicação, mitigando desperdícios e dando maior sustentabilidade ao sistema produtivo”, explica Queiroz que justifica o aumento de cobertura em mais de 30 mil hectares.

De tão consolidado, a expectativa é que em breve, até pelo aumento da moagem e consequente produção da unidade, se consiga fazer com que todas as soqueiras recebam pelo menos uma lâmina, que tem como regra, depois de muitos estudos, ser aplicado com o teto de 25 dias após a colheita.

Uma terceira ação, que gera a expectativa de que já na próxima safra (23/24) consiga voltar aos níveis de produtividade anteriores ao desastre climático, é a adoção de um moderno manejo varietal, que vai desde a produção própria de mudas, passa pela adoção do sistema de colheita do terceiro eixo e a implementação de uma ampla coleção de variedades, tanto que o percentual de concentração é de 11%, abaixo dos 15% indicados pelo IAC.

Das cultivares que farão parte do próximo plantio, o gerente agrícola, Matheus Uzelotto, mostrou uma extensa lista de materiais novos que entrarão em operação comercial: (IACCTC078008, IACCTC072361, RB12-7825, CT04-3445, RB07-5322, RB01-494 e RB07-818).

## Guerra contra a cigarrinha

Um dos eventos mais marcantes na histórica agrícola da usina e que mostra sua capacidade de resposta rápida frente aos desafios, aconteceu em 2012, quando a pressão de cigarrinha explodiu, saindo de 15 ninfas por metro linear para mais de 100.

“Os defensivos simplesmente não funcionavam”, conta Queiroz.

A solução veio com a adoção de uma força tarefa preventiva através da aplicação de inseticida via corte de soqueira, fazendo com que a média retornasse para níveis considerados abaixo de dano econômico.

“Após algumas safras, decidimos utilizar a aplicação via drench para teste e tivemos que fazer a reaplicação em 50% das áreas, enquanto que o percentual de retorno com o corte de soqueira é de 5%”, disse Queiroz referendando o motivo que levou o manejo a ser fixo no cronograma das safras.

Na dor, ou você sofre, ou aprende; ou você regride, ou cresce. Quem escolhe o caminho é a resistência, que tem na força e na inteligência sua principal alimentação, as quais precisam ser cultivadas com muita preparação e esforço.

## Atento como olhos de águia

Uso de drone em média propriedade eleva ainda mais o conhecimento do produtor sobre sua área



O RTV da Copercana em Descalvado, Murilo de Falco de Souza, ao lado do produtor, Nelson Botaro

**P**or mais avançados que estejam os recursos ligados à agricultura de precisão, quando se visita uma propriedade de um agricultor envolvido no dia-a-dia da produção e com décadas (até mesmo gerações) de experiência na área, fica claro que o cérebro humano ainda é fundamental, isso graças a percepção, que é a função cerebral que atribui significado a estímulos sensoriais, a partir de histórico de vivências passadas (memórias), algo que a tecnologia ainda não conseguiu criar.

Todavia isso não significa a negativa do novo, pelo contrário, esse produtor sabe fazer a seleção das tecnologias, muito por sua percepção, ao optar por aquilo que realmente

vai melhorar sua rotina, até porque os investimentos não são baratos, e um erro pode levar um bom tempo até ser pago.

A operação liderada pelos irmãos Nelson e Valdir Botaro é um exemplo perfeito dessa conexão entre a experiência e conhecimento do terreno, até porque eles são a segunda geração de produtores e receberam muita informação do pai, Lydio José Botaro, com a tecnologia, dentre elas o uso de drones, o que eleva ainda mais sua percepção, por elevar o ângulo de visão.

Produzindo cana numa área de aproximadamente 500 ha, em Descalvado-SP, a infraestrutura da operação com drones conta com duas unidades de aplicação, uma de



# VIVIMENTA O SETOR

identificação e a estrutura de transporte, recarga de baterias e trabalho no campo (produzida na própria fazenda).

Assim, hoje ele consegue fazer alguns manejos em 100% da área, como o de broca, o qual aplica o defensivo, de residual alto, de forma preventiva quando a cana atinge o tamanho médio de dois colmos (em meados de novembro).

“Antes eu fazia a armadilha, porém não tinha tempo de cobrir todas as áreas que aumentavam a pressão, com o drone consegui pulverizar toda a minha área. Quando comprei o primeiro, minha intenção inicial era trabalhar principalmente as folhas largas, porém quem pagou o investimento foi o controle da broca”, disse Nelson.

Dos herbicidas, ele utiliza a aplicação aérea não tripulada para catação de folha larga, e para isso desenvolveu sua própria metodologia, que também é usada nas aplicações de área total: “Primeiro eu vejo onde estão as reboleiras com o equipamento que possui a câmera, estudo a área e traço o plano, em seguida vou no talhão e o marco no GPS com uma volta em torno da quadra, ajusto conforme a bordadura e, se vou fazer área total defino conforme o sentido das linhas, se for apenas meia quadra, defino qual a área e coloco o equipamento para voar”.

Ainda para o controle das invasoras, o produtor aplica herbicida em pré-emergência em toda área, contudo diz que a indústria precisa proporcionar mais alternativas que se enquadrem para essa forma de aplicação, as quais precisam ter como característica a dosagem por hectare de baixo volume e alta solubilidade (para diluir no pequeno tanque

de calda da aeronave).

O produtor não faz uso dos softwares de mapeamento por três razões, custo, tempo e conhecimento da área: “Eu não preciso aplicar herbicida somente na área específica que o sensor acusar, pois sei que com a passagem das máquinas, as sementes andaram, então seleciono uma margem maior, o que dá para identificar visualmente”.

Outra função dos equipamentos, é quanto a aplicação de fungicidas, o que permitiu a volta do cultivo da CTC-15, uma variedade importante para a região que está inserido, de ambientes de produção restritivos, mas que foi “abandonada” por ser suscetível a ferrugem asiática.

Completando três safras de adoção da tecnologia, as ferramentas aéreas também foram úteis na crise climática das últimas duas safras, a qual tirou quase 20% da produção da fazenda, principalmente em entender qual ação tomar em trechos específicos: “Com o drone pude fazer ações pontuais dentro de talhões de replantio”.

Por fim, Nelson e Valdir mostram que o olhar simples, o saber quem é do empreendedor do campo, é o melhor colírio contra as duas cegueiras que invariavelmente nos acomete. A primeira é a que nos faz fechar as portas, não querer conhecer o que a evolução da humanidade nos oferta, e a segunda, ainda pior, é a da ansiedade, de buscar a qualquer preço a resolução rápida de uma determinada situação, a qual, na maioria das vezes, depende somente do tempo e da experiência para ser encerrada.



A tecnologia dos drones trouxe ao produtor, que já conhecia muito sua área, a possibilidade de observá-la por cima, elevando ainda mais sua percepção

## Detalhista como um grande investigador

Produtor faz uso de tecnologia da informação e mudança de manejos para voltar a produzir os três dígitos por tonelada com rentabilidade



RTV da Copercana, em Cravinhos, Antônio Toniolo, ao lado do produtor, Marcelo Galvão

**M**edir, estudar, ouvir, raciocinar e assim ter a condição de enxergar os cenários para tomar a melhor decisão. Esse é um mantra que todos precisam carregar para a vida, e não só numa operação canavieira.

Assim, a Capin, uma das maiores fornecedoras de cana da região de Cravinhos, Luís Antônio e Pradópolis, liderada pelo engenheiro agrônomo Marcelo Galvão, conseguiu entender os motivos que levaram a operação cair em quase cem mil toneladas de cana como consequência da crise de

seca, gelo e fogo que acometeu os canaviais do Centro-Sul ao longo dos anos de 20 e 21.

Identificada como a pior safra da história do negócio de cana que está na terceira geração (iniciado por seu avô, Antonio Leme Nunes Galvão, na década de 70, e sucedida pelo pai, Antonio Nunes Galvão), o resultado foi agravado principalmente porque a programação de toda colheita é realizada até o meio da temporada, ou seja, ele tem muita cana de início de safra, de modo que as consequências das

ocorrências climáticas do ano passado viessem somatizadas no corrente período.

Para se ter ideia, ele colheu talhões de primeiro corte com 85 toneladas por hectare, em ambiente B e C: “Se a cana não vem começam a aparecer todas as porcarias”, disse Galvão ao se referir que com o stress hídrico a cana não conseguiu fechar, assim o residual dos defensivos acabou o que proporcionou o aumento da pressão, principalmente do mato.

Nesse cenário de caos, o produtor colocou à prova a eficiência de um sistema implementado há três anos e desenhado por eles em parceria com seu fornecedor de tecnologia da informação.

Se trata de um acompanhamento da colheita em tempo real através da integração de um sistema de balança móvel (que vai até a roça, no sistema de sapata) com a medição georreferenciada do trajeto do transbordo e assim entrega o peso da cana colhida.

Dessa maneira, ele consegue ler, com o andar da marcha da safra, as áreas deficitárias: “Se não fosse pelo sistema, eu com certeza teria tomado decisões erradas de prioridade de reforma, ainda mais nessa época. Hoje eu tenho cana no sétimo corte que não justifica entrar na lista de um novo plantio”.

Além da informação, como forma de prevenção a futuras temporadas climáticas negativas, Galvão tem o radar ligado para novos manejos, inclusive superando a pressão por cana da região, ao decidir pela reforma de um ano (duas culturas de rotação de verão e uma safrinha) com forma de aliviar o solo com forte infestação de Sphenophorus e Nematoides.

Falando em solo, a maior mudança de rota foi a busca constante pela melhoria do seu perfil e a conquista da

excelência química, física e biológica; o que compreende na adoção, em toda a área, da adubação organomineral e compostagem: “Preciso olhar para o solo com uma lupa cada vez maior”.



Exemplo do sistema de mapa de produtividade desenvolvido entre a fazenda com uma parceira especialista em Tecnologia da Informação

## Referência como brigadista

Em agosto do ano passado, a Estação Ecológica de Jataí, localizada no município de Luís Antônio, sofreu com um incêndio de grandes proporções que consumiu cerca de quatro mil hectares de vegetação.

Na ocasião, Marcelo Galvão, ao lado de sua equipe da operação, se destacou pelo empenho no combate, inclusive com o uso de aeronaves de uma empresa de pulverização agrícola a qual é coordenador, equipe de brigadistas, oferecimento de sua estrutura aos membros do corpo de bombeiro e ação junto aos órgãos ambientais na definição das estratégias para conter o avanço do fogo, inclusive convencendo de que o uso do “fogo de encontro” era a decisão

correta para evitar que toda a reserva fosse consumida.

Outra ação relacionada à prevenção de incêndio é a instalação de uma câmera com capacidade de monitorar quase 20 km de raio utilizando uma torre de rádio: “Para montar essa estrutura eu investi menos de R\$ 10 mil e com isso eu tenho uma poderosa ferramenta que rapidamente mostra focos de incêndio”, completou Galvão.

A cana-de-açúcar, por sua natureza, é o painel solar mais eficiente do planeta. Isso porque dela se produz energia em forma de alimento, combustível e eletricidade. Para extrair o maior potencial possível de sua lavoura, o canavieiro precisa abrir sua mente e considerar, sempre olhando a rentabilidade, todas as opções.





# Regularização de Reserva Legal

Somos a **Reservas Votorantim**, empresa especializada em gestão de áreas naturais. Oferecemos compensação através de arrendamento em São Paulo, Goiás e Distrito Federal, com a segurança de quem administra grandes maciços florestais há mais de 100 anos.

- investimento
- manutenção
- + tranquilidade

## Entenda qual a melhor opção para quem precisa compensar Reserva Legal

### Arrendamento de Reserva Legal

- Custo diluído ao longo dos anos;
- Responsabilidade pelo zelo da área de RL é do proprietário, e também, em caso de dano a RL, como incêndio, invasão e desmatamento;
- Retorno reputacional por ter área de RL dentro de territórios que protegem a floresta nativa, os quais, juntos, estocam cerca de 20 milhões de toneladas de carbono;
- CNPJ tem dedução de despesa de arrendamento no IR;
- Custos iniciais bem abaixo das outras modalidades de compensação de RL;
- Possibilidade de troca de contrato, em caso de identificação de outras oportunidades melhores de negócio.

Trabalhamos com essa modalidade e juntos podemos regularizar sua área, entendendo sua necessidade, oferecendo apoio técnico e segurança jurídica.



### Compra da titularidade de RL

- Custos iniciais consideravelmente maiores;
- A responsabilidade pelo zelo da área de RL, passa a ser do comprador;
- O comprador assume a responsabilidade criminal em caso de dano a RL, como incêndio, invasão, desmatamento;
- Não há retorno reputacional e de imagem;
- CNPJ não tem dedução no IR.



**reservas**  
**VOTORANTIM**

A solução que você procura  
para a sua Reserva Legal



**custo-benefício**



**menos burocracia**




**reconhecimento**



**segurança**

**Vamos marcar uma conversa?**

Entre em contato pelo e-mail  
[comercial@reservasvotorantim.com](mailto:comercial@reservasvotorantim.com)  
ou  (11) 95061-6612





Iniciativa:

**Solidaridad**

# Programa de Boas Práticas e Certificações

O produtor sustentável fez o  
Cadastro Ambiental Rural da sua  
propriedade

O lá produtor, tudo bem?

Novamente estamos aqui com mais informações importantes sobre as Boas Práticas Agrícolas. Desta vez vamos falar sobre a importância de fazer o Cadastro Ambiental Rural, conhecido como CAR, da sua propriedade, e sua relação com a sustentabilidade. O primeiro passo para o produtor rural que busca regulamentação ambiental ou necessita de qualquer licença ambiental é fazer o CAR da propriedade.

O Cadastro Ambiental Rural compõe uma base de dados para regularização ambiental, monitoramento das áreas de recuperação, bem como o combate ao desmatamento ilegal no país. O CAR, atualmente obrigatório para todos os imóveis rurais, foi criado pelo Governo Federal em 2012 por meio da Lei nº 12651 e regulamentado no ano de 2014.

Por meio deste cadastro é possível saber quem produz sem desmatar ilegalmente, quem preserva o meio ambiente, ou seja, quem trilha o caminho da sustentabilidade. Este cadastro gera um mapa georreferenciado que possibilita identificar a Área de Preservação Permanente, Reserva Legal e Área

Rural Consolidada de cada propriedade. Fazer o CAR é uma boa prática agrícola, onde o produtor cumpre a lei e preserva o meio ambiente.

O CAR é muito importante para o planejamento ambiental do produtor, mas também não podemos esquecer de sua importância para o planejamento econômico das propriedades rurais. De fato, para obter crédito rural é necessário fazer o Cadastro Ambiental Rural.

Além das vantagens em obtenção no crédito rural, a inscrição no CAR auxilia o produtor a obter licenças ambientais, pois por meio do cadastro é possível comprovar a regularidade da propriedade.

Além do cadastro de imóveis rurais, o sistema também tem a opção de cadastramento de territórios tradicionais de povos e comunidades tradicionais e de assentamentos da reforma agrária, (ativo, pendente e suspenso). Isto é um grande passo para a sustentabilidade, pois fica mais fácil elaborar planos de recuperação ambiental, quando conhecemos nossas deficiências.

Para a regularização das propriedades existe o PRA - Plano de Regularização Ambiental. Este plano é baseado nas informações fornecidas pelos produtores quando fazem o Cadastro Ambiental Rural. O PRA nada mais é que um conjunto de ações com a finalidade de recuperar, regularizar ou ainda compensar Áreas de Preservação Permanente (APP), de Reserva Legal e de uso restrito presentes nas propriedades rurais.

Estes conjuntos de ações, PRA, devem ser propostos pelos donos da terra, e mesmo não sendo obrigatórios, existem diversas vantagens nestas ações, como: prazo de regulamentação ambiental de 20 anos, a suspensão de multas e sanções enquanto as ações de recuperação ou regulamentação estão sendo realizadas e cumpridas, possibilidade de compensação da reserva legal, metragens mais brandas de APP, restauração de reserva legal com plantio intercalando exóticas e nativas, também, a manutenção das atividades agrossilvipastoris consolidadas na sua propriedade das áreas convertidas até 22 de julho de 2008, já que a lei obriga a suspensão imediata

das atividades em área de Reserva Legal desmatada irregularmente após esta data.

Todo este conjunto de ações deve levar em consideração a recuperação ambiental.


Que avanço na sustentabilidade, não é?

Em 2022, o produtor de cana brasileiro, associado da Canaeste, não realizou nenhum desmatamento ilegal, e isto só foi possível ser verificado pelos dados do CAR. Ainda, todos os nossos associados aderiram ao PRA, o que nos caracteriza como produtores que se preocupam com o meio ambiente e que produzem cana-de-açúcar cada vez mais de forma sustentável.

Como lemos até agora, o produtor sustentável, que adere ao Cadastro Ambiental Rural e ao PRA, tem diversas vantagens. Visto os pontos até aqui, o produtor rural sustentável deve se questionar desta forma em relação CAR e PRA.

- Eu fiz o CAR e aderi ao PRA das minhas propriedades?
- As áreas de APP da propriedade cumprem com os requisitos legais?
- As áreas de Reserva Legal da propriedade cumprem com os requisitos legais?
- Áreas desmatadas após 2008 possuem autorização do órgão ambiental?

Após essa autoavaliação, o produtor terá respostas que podem guiá-lo a produtividade conciliada à preservação ambiental, seguir a lei, ter vantagens econômicas e ser sustentável. Os departamentos de Geotecnologia, Ambiental e Jurídico da Canaeste estão disponíveis para garantir que o associado tenha as informações de como fazer o Cadastro Ambiental Rural da propriedade e aderir ao Plano de Regulamentação Ambiental.

Entre em contato com a especialista em Processos Agrícolas, Letícia Guindalini Melloni, através do telefone **(16) 3946-3316 (Ramal 7032)** ou envie um e-mail para [leticiamelloni@canaeste.com.br](mailto:leticiamelloni@canaeste.com.br). 



Fábio de Camargo Soldera  
Gerente de Geotecnologia da Canaoeste

Iniciativa:

**Solidaridad**

# Programa de Boas Práticas e Certificações

## Panorama atual dos passos da regularização ambiental no Estado de São Paulo

Caros leitores, o Sistema do Cadastro Ambiental Rural do Estado de São Paulo –SICAR/SP – foi lançado em junho de 2013. Ele é uma obrigação de cada proprietário e possuidor de imóvel rural, criada pelo Código Florestal (Lei n. 12.651/2012). Trata-se de um cadastro eletrônico obrigatório a todas as propriedades e posses rurais que possibilita um maior controle sobre o cumprimento da legislação ambiental.

Em meados do ano de 2021 houve a migração da base de dados da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA) para a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), integrando o sistema que até então era do Estado de São Paulo, com a plataforma do SICAR Federal. Durante o ano de 2021 foram publicadas diversas resoluções pela SAA e SIMA sobre procedimentos de análise e lançamentos de manuais técnicos para operação do novo sistema. Em 20/10/2021 deu-se início a análises dos cadastros pelos técnicos da SAA e em dezembro de 2021 a Secretaria de Agricultura lançou o novo sistema que pode ser acessado pelo portal do CAR. Mesmo utilizando a base do sistema federal, o governo do Estado de São Paulo optou por modernizar e



investir no sistema, visando melhorias técnicas operacionais. O cenário atual é que a base de dados é federal e as melhorias realizadas são exclusivas para o Estado de São Paulo, que pode ser acessado através do site <http://car.agricultura.sp.gov.br/site/>.

Em 2022 o sistema está mais robusto quando comparado ao sistema do ano passado (2021), porém apresentou diversas instabilidades devido às atualizações realizadas, tais como: lançamento do módulo de regularização ambiental, análise de equipe, módulos específicos, dentre outros. Para facilitar o manuseio do novo sistema, a SAA vem realizando treinamentos internos para técnicos da SAA e para o público externo, como entidades de classes, como por exemplo, a que foi feita com os técnicos da Canaoeste que receberam o treinamento através de um Wokshop realizado para técnicos de associações através da Orplana (Organização de Associação de Produtores de Cana do Brasil).

### **Cadastro Ambiental Rural – Estado de São Paulo em números:**

Cadastros Ativos: 403.505

Cadastros com análise concluída em sistema: 265.239 (66%)


Aguardando análise de equipe: 138.266 (33%)

CAR's que foram verificados: 12.197 (4,5% do total verificado)

Verificados com aceite dos produtos: 9.441 (77% do total verificado)

Verificados retificados pelo produtor (para análise): 2.753 (23% do total verificado)

Diante das constantes melhorias e atualizações do sistema do CAR, o grande gargalo identificado gira em torno da necessidade do produtor apresentar o cadastro junto às instituições financeiras, cartórios de registro de imóveis, etc. e, as vezes, o sistema apresenta instabilidades, dificultando e atrasando a emissão dos cadastros. Um mal necessário que vamos superar, tendo em vista das melhorias contínuas que o Estado vem buscando para o sistema. Os técnicos da Canaoeste estão em constante contato com os técnicos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, apontando as falhas e pontos de melhoria em relação às funcionalidades sistêmicas do CAR, porém a demanda do Estado está alta, assim um prazo maior para a resposta é necessário.

Por fim, vale lembrar que a equipe técnica multidisciplinar (desenhistas, agrônomos e advogados especialistas em assuntos agrários e ambientais) da Canaoeste está à disposição para melhor atender seus associados. Logo, caso houver necessidade em atualizar seu CAR e/ou sanar dúvidas, procure pelos Departamentos de Geotecnologia, Jurídico e/ou Ambiental. 





CANAOESTE

Eddie Nascimento

**N**otícias Canaoeste **1**

# Comitiva do Protocolo Etanol Mais Verde conhece o ecossistema de serviços da Canaoeste e se surpreende

Sinergia entre setores e serviços chamou a atenção do grupo que visitou a associação



**R**ecentemente, o Protocolo Etanol Mais Verde completou 15 anos. Firmado em 2007 de maneira voluntária por usinas e fornecedores de cana junto ao Governo do Estado de São Paulo, o programa favoreceu o desenvolvimento sustentável do setor, superando os desafios da mecanização da colheita canavieira no estado.

Como resultado, o programa incentivou a eliminação da queima, proteção e restauração de matas ciliares, conservação do solo, proteção à fauna, conservação e reuso da água, aproveitamento dos subprodutos da cana-de-açúcar, responsabilidade socioambiental, boas práticas no uso de agroquímicos, prevenção e combate aos incêndios florestais, além de adequação à Lei Federal nº 12.651/2012, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa.

Em comemoração à data, uma solenidade foi realizada na Capital paulista e contou com diversas autoridades, entre elas, representando a Orplana, o gerente de geotecnologia da Canaoeste Fábio de Camargo Soldera. "Foi um evento para comemorar os 15 anos do Protocolo que hoje está sob alçada da Secretaria de Agricultura. Além disso, fazem parte a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, Cetesb, Unica e Orplana", destaca Soldera que acrescenta. "No meu caso, eu represento a Orplana no protocolo. Na oportunidade, o secretário Francisco Matturro destacou alguns colaboradores da Secretaria de Agricultura que vieram para reforçar o protocolo, através da análise de documentação entregue pelas Unidades Industriais e pelas associações".

Para fazer parte do protocolo, que é voluntário, as Unidades Agroindustriais devem entregar na Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente um plano de ação que estabelece medidas detalhadas, metas e prazos para cumprimento das diretrizes técnicas definidas pelo Protocolo. A mesma regra vale para a adesão dos fornecedores de cana, que devem obrigatoriamente serem realizadas por meio de uma Associação.

De acordo com a secretária de Meio Ambiente, os Planos de Ação "são ótimas ferramentas para a criação de bases de dados sobre o setor sucroenergético, pois sistematizam as propostas de ações por parte das Unidades e Associações aderentes e permitem o acompanhamento e monitoramento da realidade das atividades do setor no Estado de São Paulo".

Os dados permitem que o Governo Estadual defina políticas públicas e indicadores de desempenho para

auxiliar as boas práticas da produção de açúcar e álcool e garantir a sustentabilidade ambiental do setor. Os Planos são analisados por um comitê tripartite formado por técnicos da SMA-SP, SAA-SP e Unica, que avaliam as ações propostas e cronogramas adotados para aprovar ou requerer complementações ou informações adicionais.

Ciente da importância dessas ações, a Canaoeste, que é aderente ao Protocolo Etanol Mais Verde, recebeu a visita dos membros desse comitê. Na ocasião estiveram presentes a diretora técnica do Centro de Agroecologia e Serviços Ambientais da CATI, Carolina Roberta Matos; o engenheiro-agrônomo, responsável pela Casa de Agricultura de Igarapava da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Paulo Henrique Soares Barcelos; o diretor da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Rafael Frigério; e o agrônomo da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Caio Vinicius Alecrim Souza.

Durante todo o dia eles acompanharam de perto as ações e serviços oferecidos pela Canaoeste, visitaram os departamentos jurídico, administrativo e de marketing, além de conhecer a BioCoop. A visita foi guiada pelo gerente de geotecnologia da Canaoeste e representante do comitê de sustentabilidade da Copercana, Fábio de Camargo Soldera, que apresentou os membros à cada departamento da associação. "Foi uma honra receber o grupo executivo do Protocolo Etanol Mais Verde aqui na Canaoeste. Eu me senti honrado, até porque faço parte desse grupo e foi uma situação diferente, pois apresentei a Canaoeste também como membro do grupo executivo" destacou Soldera que acrescentou "esse grupo delibera as ações, fiscaliza, identifica as diretrizes propostas pelas associações e pelas unidades industriais e, anualmente, realizamos visitas técnicas com a finalidade de identificá-las".

"A visita vem como parte dos trabalhos do Etanol Mais Verde, que justamente está comemorando seus 15 anos. E nesse momento pós-pandemia, justamente com a retomada dessas visitas de campo, mas o fato é que sabemos do trabalho de excelência da Canaoeste e hoje serviu para conhecer ainda mais todas as vertentes de atuação nesse suporte que é dado para todos os associados da Canaoeste", destacou Rafael Frigério.

"Tivemos oportunidade, se não me engano, em 2012,



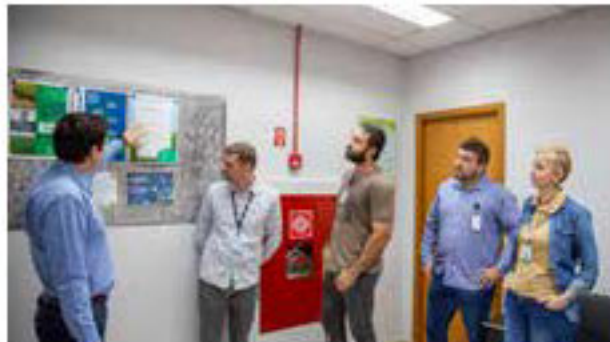
de visitar a Canaoeste e bastante coisa melhorou. Hoje observamos que é uma associação que está entregando os serviços, que somente algumas usinas conseguem ofertar, produzir ou ter tecnologia disponível para os seus associados", destaca Carolina Matos, que acrescenta "O bacana é que vemos que tudo isso dependeu também de os associados acreditarem na Canaoeste e na Canaoeste acreditar nos associados para que pudesse conseguir acessar essas tecnologias e torná-las disponíveis. Acreditamos que a agricultura digital é uma realidade e um caminho sem volta".



O gestor Corporativo, Almir Torcato, recepcionou o comitê e apresentou dados estatísticos da Canaoeste



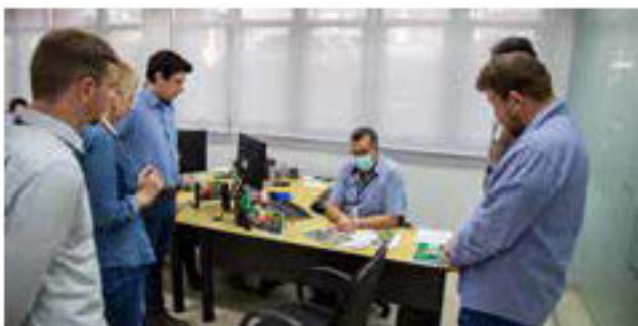
O gestor jurídico e ambiental, Juliano Bortoloti durante a reunião



Fábio Soldera mostra quadro com serviços oferecidos pela Canaoeste

Dentro das visitas institucionais, o grupo conversou com o gestor corporativo Almir Torcato, que apresentou os serviços oferecidos pela associação, destacando as ações de representatividade da Canaoeste perante ao setor e seus associados. Em seguida, os membros do comitê conheceram os trabalhos realizados pela equipe de Geotecnologia da associação, entre eles, os que têm relação com o Cadastro Ambiental Rural

(CAR). "Eles puderam entender como oferecemos os trabalhos de sistematização de área para plantio e colheita de forma mecanizada, além do uso de imagens de drone para verificar a matação. Então, é uma gama de serviços bem completos que possuímos e que, consequentemente, quase todos estão ligados à área de sustentabilidade, que é o principal forte do Protocolo Etanol Mais Verde", destaca Soldera.



Em visitas aos departamentos, o grupo conheceu a equipe de topografia e geoprocessamento; e, no 'Marketing', foram recebidos pela gerente de Comunicação da Copercana e Canaoeste, Carla Rossini

"Chamou muito a nossa atenção os serviços relacionados à questão de topografia, geoprocessamento e quanto esse serviço de base possibilita que outras plataformas venham na sequência, sejam acopladas ao serviço, como a própria adequação ambiental ou a própria aplicação de produtos para a cultura da cana, o controle de pragas, enfim, tudo depende dessa base e a Canaoste já está se adiantando, se antecipando em relação ao futuro, promovendo o acesso a essas tecnologias para os seus associados", aponta Carolina.

Saindo da sede da Canaoste para o campo, o grupo visitou uma área de reflorestamento e acompanhou um trabalho de manejo de pragas da equipe agrônômica em um canavial da região. "Esse reflorestamento foi elaborado pela equipe da Canaoste e hoje está bem desenvolvido. Então, isso demonstra a eficácia e o profissionalismo da equipe técnica que elaborou o projeto, acompanhou e através de relatórios técnicos teve esse resultado que pode ser acompanhado pelo comitê".



Soldera apresentou à comitiva o serviço de reflorestamento realizado pela Canaoste

Outro trabalho apresentado ao grupo veio através da equipe agrônômica da gestora técnica Alessandra Durigan. No experimento, a Equipe de Campo Praga Zero

demonstrou como faz levantamento de pragas, sendo que nesse ato foram encontrados *Sphenophorus levis* e *Diatrea saccharalis*.



Na lavoura de cana, a gestora técnica Alessandra Durigan apresentou uma das pragas encontradas. No detalhe: *Sphenophorus levis*

Finalizando a visita, a comitiva conheceu o acervo da Biblioteca da Canaoste “General Álvaro Tavares Carmo”, terminando no Laboratório de Solos da Copercana, vendo de perto os serviços de análises de solos e de sacarose. "Acredito que em relação à área sustentável, que são as diretivas técnicas do protocolo, a Canaoste atende todas com maestria e cumpre suas obrigações ali voltadas para a sustentabilidade, atendendo às demandas do Protocolo Etanol Mais Verde", finalizou Soldera.



O grupo conheceu o acervo da Biblioteca da Canaoste “General Álvaro Tavares Carmo”, com o bibliotecário Haroldo Beraldo



Finalizando o tour, o grupo foi ao Laboratório de Solos da Copercana, conhecendo o serviço de análise de solos e de sacarose



"Ficou claro o cuidado que a Canaoste tem com seu associado em procurar trazer ali nessas distintas frentes, a melhor prestação de serviço possível para que ele possa justamente desenvolver a sua atividade produtiva da melhor forma na hora", destacou Rafael Frigério que finalizou dizendo. "A Canaoste está de parabéns, tivemos a condição de conhecer todo o trabalho de monitoramento e de organização para justamente termos o combate necessário. É justamente um trabalho com as ferramentas de alerta na detecção das ocorrências de fogo e mesmo toda essa organização para permitir que exista toda uma logística para quando tem a ocorrência do fogo que possa ter aí a melhor logística possível para minimizar os impactos tanto para o produtor como para a biodiversidade como um todo".



"Costumamos dizer que a vida imita a arte, mas sabemos também que a vida imita a natureza. Então, como se fosse um grande ecossistema, percebemos que na Canaoste os setores se completam, um utilizando o trabalho que o outro fez para dar sequência e aprofundando essa relação que existe não só entre os diferentes departamentos, mas entre os departamentos e associados", frisa Carolina Matos que acrescenta. "Acreditamos que um arranjo dessa forma possibilita uma melhor qualidade ambiental, social com ganhos para todos. É uma coisa indivisível e isso traz um exemplo não só para as outras associações de fornecedores de cana aqui do Estado de São Paulo, mas para os produtores em geral de lidar, trabalhar em forma de associação para que realmente tenhamos acesso às tecnologias e possamos trabalhar em conjunto para defender os interesses dos produtores, sempre otimizando os ganhos, diminuindo riscos e qualquer outro problema".



# PROTEÇÃO NUNCA ANTES VISTA QUE CÔMBATE O *SPHENOPHORUS* E ELEVA SUA PRODUTIVIDADE.



Produto **exclusivo**  
e **inédito** no Brasil



Efeito de **choque**  
e **residual** únicos



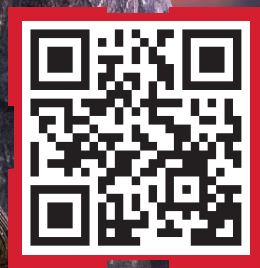
Eficiência **incomparável**  
contra o *Sphenophorus*

# CHEGOU ZEUS



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

**CONHEÇA UMA PODEROSA SOLUÇÃO  
PARA PROTEGER OS CANAVIAIS.**



**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

**Zeus**

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida



## Café com a Canaoeste reúne associados em Viradouro-SP

Durante o bate-papo dinâmico, os associados apresentaram suas necessidades, demandas, dúvidas e trocaram experiências



O produtor rural tem uma das atividades mais nobres do país. Porém, o seu custo para produzir é um tema de constante discussão. O que ele produz está atrelado além do custo de produção, à demanda de mercado e a questões climáticas.

A Canaoeste, por intermédio da filial da cidade de Viradouro, promoveu no dia 1º de setembro um café da manhã para os produtores rurais associados do município e contou com a participação dos profissionais da Associação que participaram sanando dúvidas e levando informações sobre os mais diversos assuntos como: Consecana (as metodologias), CCT, Arrendamento, Custo de Plantio, Mercado, Subsídio, Plano Safra, Sustentabilidade, Negociações, Incêndio, CAR dentre outros.



Torcato: “Servimos de exemplo para outros países que querem fazer um Consecana como o nosso porque ele está atrelado ao produto final”

Um assunto polêmico, que é a questão do ATR (Açúcar Total Recuperável) abriu o bate-papo e os associados mostraram grande preocupação. Na ocasião, o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato, destacou “Temos uma eleição pela frente e muita coisa influenciando neste sentido. Mas pode ser que para a próxima safra o ATR esteja em torno de R\$1,05 – R\$1,07. Torcato ainda ressaltou que o Consecana é uma moeda, um parâmetro. “Servimos de exemplo para outros países que querem fazer um Consecana como o nosso porque ele está atrelado ao produto final. Se não tivéssemos um parâmetro, acredito que o preço da cana seria desorganizado”.

Ao falar sobre sua visão para a próxima safra da cana-de-açúcar, o gestor corporativo da Canaoeste disse acreditar que economicamente a tendência é que o mercado se regule. “A demanda do nosso mercado está vinculada a questões internacionais. Tudo o que

fazemos é atrelado em bolsa de valores e o mercado tende a se regular”.

A preocupação com o cenário político que elevou os custos dos insumos muito além da inflação também foi lembrada pelos associados que questionaram Torcato sobre uma possível perspectiva de redução. “Se fizermos um apanhado geral de participação de custo, antes, os insumos participavam com 60%, de todo custo total de produção. Nos últimos dois anos chegaram a 90%, ou seja, ele foi o item mais sensível do negócio. Estamos passando por um processo que eu, particularmente, não me lembro de ter lidado com algo parecido. Não consigo falar com certeza que daqui para frente vai estar ok. A tendência é que se normalizem um pouco mais do que estava”.

## Questões climáticas

Sabemos o quanto o clima impacta na produção e a cada ano, a sensação é de que chove cada vez menos e a consequência disso, é a redução de produção. A gestora técnica da Canaoeste, Alessandra Durigan lembrou de algumas regiões da Canaoeste que foram muito afetadas pela seca e incêndios. “As cidades de Morro Agudo, Viradouro, Severínia e Barretos sofreram com as questões climáticas. Temos algumas regiões como Sertãozinho e Cravinhos que estão se recuperando e há muitos relatos de produções um pouco mais altas do que as praticadas no ano passado”, comentou a gestora técnica da Canaoeste que ainda alertou os produtores a ficarem atentos e cuidarem dos seus canaviais. “Sabemos que canaviais bem tratados refletem em maiores produções. Cuidem bem, façam o que puder ser feito e contem com nossos profissionais”.

Os produtores na ocasião foram orientados pelo agrônomo de Viradouro, Antônio Leandro Pagotto, pelo engenheiro agrônomo da Canaoeste responsável pela área ambiental, Fábio Soldera, e pelo advogado da Canaoeste, Diego Rossaneis, sobre qual a melhor forma de procederem para que não sofram nenhum impacto em relação ao programa “Melhor Caminho”, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, onde por meio de verba do governo, as prefeituras estão realizando a manutenção de estradas de terras.

Soldera por sua vez lembrou-se de outras questões superimportantes que os produtores precisam estar atentos que são os incêndios e a atualização do CAR



(Cadastro Ambiental Rural). “No período de agosto a setembro, época de seca e incêndio é preciso redobrar a atenção e caso haja focos nos procurem. Regularizem seus aceiros mantenha-os sempre limpos, principalmente o aceiro marginal às APPs. Esse ano tivemos redução de números de focos de incêndios quando

comparado ao ano passado, graças ao clima e ao trabalho dos produtores rurais. A atualização do CAR também é outro ponto muito importante e pedimos que, se possível procure os profissionais da Canaoeste para esse de procedimento”, salientou.



Bruna Ap. Genari Mateus



João Luís Ferreira




Roger Gibran Viola

“Esse café é importante porque não é algo formal e uma forma da gente conhecer os serviços que a Canaoeste tem para nos oferecer e tirar o máximo de proveito, de informações técnicas e assuntos que estão em alta no setor canavieiro. Tendo mais eventos pontuais durante o ano talvez as demandas sejam diferentes durante as discussões”, disse a associada Bruna Ap. Genari Mateus, que também comentou sobre o processo de certificação do Bonsucro pelo qual estão passando. “Para nós está sendo um grande desafio, mas eu acho que no operacional, na parte organizacional da fazenda foi muito importante. Tem muitas coisas que fazíamos informalmente e que agora formalizamos e ajudou bastante no desempenho da propriedade”.

“Nós produtores de cana temos que estar informados. Sabemos plantar, fazer os serviços, mas precisamos saber como está o cenário de mercado, a elaboração do preço do ATR isso é muito importante. Esse contato

com a associação também é importante e gostaria que outros encontros como este fossem promovidos no decorrer do ano”, pontuou o associado, João Luís Ferreira, que teve uma boa produção este ano. “Eu nunca havia conseguido essa façanha de 160 toneladas por hectare e este ano foi ótimo. Procuro fazer o melhor todo ano e o Pagotto, agrônomo da Canaoeste, sempre me acompanha, trocamos muitas informações, pois peço orientações principalmente em relação à escolha das variedades, tenho um grande respaldo e fico feliz por fazer parte da Canaoeste”.

“Já participei em outra oportunidade do Café com a Canaoeste e isso é muito bom, pois a troca de experiências sempre nos fortifica. Às vezes a minha dúvida é a de um parceiro também, então acabamos esclarecendo nesses encontros que são bem produtivos, e as perspectivas de preços é um assunto que sempre nos chama a atenção”, afirmou o associado Roger Gibran Viola. 

# NOVAS LAVADORAS STIHL.

MAIS COMPLETAS E COM O MELHOR  
DESEMPENHO DA CATEGORIA.

Ideais para a limpeza de equipamentos agrícolas, áreas externas da casa e veículos, as lavadoras STIHL RE 80X, RE 80, RE 90.0 e RE 90 Plus possuem maior pressão e maior vazão do segmento. Seu design permite o encaixe dos componentes na própria máquina, facilitando o armazenamento. E a completa linha de acessórios garante eficiência na limpeza para os mais diversos usos.

**STIHL. Junto de quem faz o agro.**



@STIHLBRASIL



@STIHLOFICIAL



STIHL BRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

[OFERTAS.STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br/ofertas)

The STIHL logo is displayed in white, bold, italicized capital letters on an orange rectangular background.



CANAOESTE

**C**oluna de Mercados  
"Engenheiro Agrônomo  
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves\*

Vítor Nardini Marques\*\*  
Vinícius Cambaúva\*\*\*

# Nova safra global de açúcar começa com superávit maior

Reflexões dos fatos e números do agro em agosto/setembro e o que acompanhar em outubro

## Na economia mundial e brasileira

- Agosto marcou o segundo mês consecutivo de “deflação” na economia, criando uma tendência positiva para recuperação do país. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) recuou 0,36% no mês, sendo que em julho o indicador já havia apresentado baixa de 0,68%; é o segundo mês de deflação. Entre as categorias avaliadas, transportes foi a que apresentou o maior impacto, com redução de 3,37%, graças às quedas nos preços dos combustíveis, principalmente gasolina (-11,64%), etanol (-8,67%) e diesel (-3,76%); comunicações também evidenciou queda de 1,10%, com redução nos preços de planos de telefonia. Já em alimentos e bebidas tivemos incremento de 0,24% devido aos aumentos no frango (+2,87%), queijo (+2,58%) e frutas (+1,35%), mas as quedas no tomate (-11,25%), batata (-10,07%) e óleo de soja (-5,56%) ajudaram no equilíbrio do indicador.
- Temos observado uma contínua melhoria nos indicadores econômicos dos últimos meses. Segundo o boletim Focus



do Banco Central, divulgado em 19 de setembro, a inflação, medida IPCA deve fechar 2022 em 6,00% e em 5,01% no ano seguinte; enquanto que para a taxa Selic a expectativa do mercado se mantém em 13,75% e 11,25% para os respectivos anos. O crescimento econômico está em tendência favorável de alta, com Produto Interno Bruto (PIB) devendo alcançar 2,65% neste ano e 0,50% em 2023. Por sua vez, a projeção do câmbio é estável para fechamento de ambos os anos, avaliado em R\$ 5,20.

## No agro mundial e brasileiro

- O índice de preços dos alimentos da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) caiu pelo quinto mês consecutivo, segundo dados divulgados para mês de agosto. O indicador apresentou queda de 2,7 pontos (1,9%) em comparação a julho, chegando a 138,0 pontos, mas ainda é 10,1 pontos (ou 7,9%) superior ao valor constatado no mesmo período de 2021. Todos os subíndices apresentaram queda durante o mês: cereais (-1,4%), principalmente com a redução no preço no trigo com boas perspectivas para safra de Canadá, EUA e Rússia, além da retomada das exportações nos portos do Mar Negro; óleos vegetais (-3,3%), carnes (-1,5%), laticínios (-2,0%) e açúcar (-2,1%).
- Em nível nacional, a 12ª e última estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), relativa à safra brasileira de grãos em 2021/22, indicou que a produção fica em 271,2 milhões de t; 200 mil t a menos na comparação com a projeção de agosto. Ainda assim, fechamos a safra atual com oferta 5,6% maior do que o ciclo 2020/21. Entre as principais cadeias, no milho, a produção foi de 113,3 milhões de t (1,4 milhão de t a menos na comparação com agosto), crescimento de 30,1%, sendo que 86,1 milhões de t (ou 76%) corresponde à 2ª safra; 42% maior que 20/21. Já a produção de soja ficou em 125,5 milhões de t, 9,9% inferior à passada, em virtude dos problemas com o clima durante o cultivo de verão, especialmente nos estados da região sul. Por fim, no algodão, a oferta de pluma cresceu 8,3%, com 2,6 milhões de t registradas; era de 2,7 milhões de t em agosto e foi de 2,36 na última safra.
- Já a análise do progresso de safra, divulgada também pela Conab, mostra que até o último dia 10 de setembro, a colheita do milho 2ª safra alcançou 98,7% das áreas totais do país (era de 97,0% há um ano), ou seja, está praticamente concluída. As operações no algodão também foram finalizadas com 99,1% de progresso, avanço relevante frente aos 94,0% registrados na mesma data de 2021. O relatório ainda indica que a colheita do trigo foi iniciada no Brasil: até 10/09, 11,8% das áreas haviam sido colhidas, contra 4,7% no mesmo período do ciclo passado. Em geral, o ritmo operacional segue superior ao da última safra, o que traz boas janelas para planejamento e semeadura do ciclo seguinte.
- A Conab também divulgou as “Perspectivas para a Agropecuária em 2022/23”, com números tanto para grãos como para as cadeias da pecuária de corte. Nos grãos, a produção total deve alcançar 308,3 milhões de t, 37 milhões de t a mais na comparação com 2021/22 ou crescimento de 14%. Já a área total deve ficar em 75,6 milhões de ha, aumento de 2,5% ou 1,8 milhão de ha adicionais. O crescimento percentual superior na produção é resultado da alta na produtividade média nacional que passa de 3,68 para 4,08 t por ha, 11% maior.
- Em relação à área das principais culturas em 2022/23, temos: a soja em 42,4 milhões de ha (+ 3,5%); no milho serão semeados 22,1 milhões de ha (+ 2,5%), sendo que 16,9 milhões de ha serão cultivados em 2ª safra (+ 3,5%); e no algodão, a projeção é de que sejam plantados 1,6 milhão de ha (+ 1,6%). Já em termos de produção, o cenário é o seguinte: a soja deve entregar 150,4 milhões de t (+ 21,2%); o milho, outros 125,5 milhões de t (+ 9,4%), dos quais 94,5 milhões de t serão produzidos na safrinha (+ 8,2%); e o algodão deverá ofertar 2,9 milhões de t de pluma (+ 6,8%).
- Nas cadeias da pecuária de corte, a Conab estima que em 2023 a produção de carne de frango será de 15,55 milhões de t (+ 2,5%), com exportações em 4,48 milhões de t (- 1,7%) e disponibilidade interna de 11,07 milhões de t (+ 4,2%). Como resultado da maior oferta interna, a disponibilidade deve passar de 49,4 (2022) para 51,2 kg por habitante no ano (2023).
- Na carne bovina, a produção deve alcançar 8,67 milhões de t (+ 2,9%) em 2023, com exportações estimadas em 3,13 milhões de t de carcaça equivalente (+ 5,0%), enquanto que a disponibilidade interna será de 5,60 milhões de t (+ 1,8%). Já a consumo per capita nacional da proteína bovina deverá ser de 25,9 kg por habitante no ano, alta de 1,1%.
- Por fim, na carne suína, a Conab estima que serão produzidas 5,01 milhões de t equivalente de carcaça em 2023 (+ 5,3%), com exportações em 1,18 milhão de t (+ 8,9%) e disponibilidade interna de 3,94 milhões de t (+ 4,3%), o que deve resultar em um crescimento de 18,2% na disponibilidade per capita, passando de 17,6 (2022) para 18,2 kg de carne suína por habitante no ano (2023).

- Em âmbito internacional, neste início de setembro, o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) divulgou novas projeções para a safra global de grãos em 2022/23. No milho, a produção deve ficar em 1,172 bilhão de t; são 7,0 milhões de t a menos na comparação com o relatório de agosto e 3,9% inferior à produção de 2021/22. O principal motivador desta baixa foi a piora do clima nos Estados Unidos, o que reduziu em 10 milhões de t a produção do cereal naquele país: serão 354,2 milhões de t neste ciclo (-7,7%). No Brasil, a projeção continua sendo de 126,0 milhões de t (+ 8,6%), uma vez que a safra ainda está sendo iniciada. Como resultado da menor oferta global, os estoques passaram de 307,0 (agosto) para 304,5 milhões de t (setembro), 2,4% menor do que 2021/22.
- Na soja, o USDA também jogou para baixo as estimativas: de 392,8 milhões de t no último mês para 389,8 milhões de t agora em setembro, também resultado da piora nas condições das lavouras norte-americanas. Ainda assim, a oferta da oleaginosa deverá ser 10,4% superior em 2022/23. Nos principais países produtores, temos: Brasil deverá produzir 149,0 milhões de t (+ 18,3%); e os Estados Unidos outros 119,2 milhões de t (- 1,2%). Já os estoques globais deverão ficar em 98,2 milhões de t (era de 101,3 em agosto), ainda 10,3% superior ao do ciclo passado.
- Importações de milho na Europa estão cerca de 80% maiores, devido à seca que pode fazer a produção ser a menor em 15 anos. China tem importado menos soja devido a uma menor produção no Brasil, pressão nas margens dos esmagadores, mas deve aumentar. Nos EUA, a situação das principais lavouras segue abaixo dos níveis registrados no mesmo período de 2021/22. No milho, 7% da safra dos USA havia sido colhida já em 20/09. O clima seco deve acelerar a colheita agora. Aproximadamente 53% das lavouras estão em condições excelentes e ótimas. Na soja, a lavoura nos EUA está um pouco atrasada devido ao plantio mais tardio, colocando um risco maior do clima ao final. Apenas 3% havia sido colhida, contra a média de 5% dos últimos anos. 56% das lavouras estão em condição excelente ou boa.
- No algodão, a situação segue bastante crítica: apenas 29% das lavouras apresentavam a condição “boa” até 11 de setembro, contra 50% há um ano. A colheita da pluma também foi iniciada e alcança 8% de progresso, quatro pontos percentuais acima do mesmo período de 2021.
- Em agosto, as receitas com exportações do agronegócio brasileiro alcançaram US\$ 14,81 bilhões, incremento de 36,4% em comparação ao mesmo período de 2021. Os preços internacionais das commodities continuam sendo o principal elemento dentro da composição do valor, uma vez que estão 21,2% superiores aos de agosto de 2021, mas os volumes também cresceram 12,6%, motivados pela safra recorde de milho. O complexo soja segue liderando as exportações, com receita mensal de US\$ 5,07 bilhões, crescimento de 34,2%; impulsionado principalmente pela soja em grão, que representou de 62,1% destas receitas (US\$ 3,79 bilhões). Na segunda posição aparecem as carnes, com arrecadação total de US\$ 2,38 bilhões (+23,4%), recorde para o mês, sendo que a bovina rendeu US\$ 1,36 bilhão (+34,6%); a de frango US\$ 902,28 milhões (+36,3%); e a suína pouco mais de US\$ 266 milhões (+28,9%). O milho foi um dos grandes protagonistas da pauta exportadora, atingindo pela primeira vez, considerando todos os meses da série histórica, um faturamento de US\$ 2,03 bilhões, graças ao volume recorde embarcado de 7,49 milhões de t e preços 41,6% maiores que no mesmo mês do ano passado. Com isso, cereais farinhas e preparações conquistaram a terceira colocação, exportando US\$ 2,20 bilhões (+138,8%). Na sequência do ranking, em quarto lugar, aparecem os produtos do complexo sucroalcooleiro, com US\$ 1,44 bilhão (+57,3%) de receitas em agosto. Por fim, na quinta posição, temos os produtos florestais, arrecadando US\$ 1,41 bilhão (+13,2%).
- Do lado das importações, o setor dispendeu US\$ 1,68 bilhão para adquirir produtos do exterior, configurando recorde para o mês dada a série histórica iniciada em 1997, e valor 34,5% superior ao obtido em agosto do ano passado. O trigo foi o produto mais comprado pelo Brasil, com valor de US\$ 236,63 milhões (+44,1%). Com isso, o saldo da balança comercial do setor apresentou superávit de US\$ 13,12 bilhões, 37% maior que o obtido no ano passado neste mês.
- Em nova revisão para Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) reduziu mais uma vez o faturamento previsto para o ano de 2022, de R\$ 1,220 trilhão, no mês passado, para R\$ 1,207 trilhão em setembro. Dessa forma, o montante deve ser ligeiramente inferior àquele constatado no ciclo passado, variando 0,3% negativamente. Para as lavouras, a previsão de faturamento é de R\$ 824,19 bilhões, incremento de 1,7%; enquanto que a atividade pecuária deve somar R\$ 369,15 bilhões, baixa de 4,4%. Algodão, café, milho e trigo devem apresentar recordes em seus respectivos valores, considerando-se

- uma série histórica de 33 anos. Impressionante o que a agricultura deverá entregar em 2022!
- Também em setembro, o Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura) divulgou a primeira reestimativa da safra 2022/23 de laranja no cinturão citrícola São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, indicando uma redução de 0,9% com redução a produção estimada inicialmente; ou 2,86 milhões de caixas a menos. A safra atual está agora projetada em 314,09 milhões de caixas (40,8 kg).
  - No 2º trimestre de 2022 (abril a junho), o agronegócio brasileiro empregou cerca de 19 milhões de pessoas, segundo dados divulgados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada). O montante é 4,6% superior ao mesmo período de 2021; são 839 mil empregos a mais.
  - Já o PIB (Produto Interno Bruto) do setor deve fechar o ano de 2022 com crescimento de 2,8%, segundo a previsão mais recente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Com o estabelecimento de medidas de estímulo a renda e programas sociais, além da recuperação econômica, o consumo das famílias deve ser maior neste 2º semestre, o que deve favorecer o setor. No 2º trimestre de 2022, o PIB do agro cresceu 0,5%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
  - Em agosto, as importações de fertilizantes pelo Brasil caíram 19,8% com volume de 3,48 milhões de t importadas; em julho, as compras somaram 4,34 milhões de t. Ainda assim, no acumulado do ano seguimos com recorde nas importações: de janeiro a agosto, somamos 27 milhões de t, 10% maior do que o mesmo período de 2021. Nesse mercado, um aspecto que chama atenção é que o preço da ureia cresceu 15% nas últimas duas semanas, estando em torno de US\$ 100 por t. Já o fosfato monoamômico (MAP) caiu 11,0% e o cloreto de potássio (KCl) está com preços 9,0% menores.
  - Em julho, a venda de máquinas agrícolas (tratores e colheitadeiras) e de construção ou rodoviárias (retroescavadeiras, pás-carregadeiras, motoniveladoras e outras) somaram 9,1 mil unidades no país, 16,4% maior do que o mesmo mês de 2021. Ainda assim, houve uma leve queda nas vendas, de 3,4%, entre junho e julho de 2022. Nos sete primeiros meses deste ano, 59 mil unidades foram comercializadas em todo o país, crescimento de 26,5% no comparativo com o mesmo período do ano passado; dados são da Associação Nacional de Veículos Automotores (Anfavea).
  - Em pesquisa feita pela Brasil Panels com 4.215 pessoas de

- diversas regiões, faixas etárias e classes sociais no país, mostrou que 65% das pessoas veem a atuação do agronegócio de forma positiva, enquanto 22,0% declararam que boicotariam o setor. Outro dado relevante mostra que quem já trabalhou com o agronegócio (1) ou quem tem parentes atuando no setor (2) tendem a avaliar de forma mais positiva: 84% e 80% de aprovação, respectivamente. A população entre 30 e 59 anos de idade tendeu a ser mais crítica do que o restante em relação a aspectos ambientais.
- A McKinsey divulgou recentemente o seu estudo relativo ao comportamento do agricultor em relação à digitalização. Neste ano, pela primeira vez, a pesquisa foi realizada em âmbito global a fim de comparar as práticas do agricultor brasileiro com os de outras regiões do mundo. No total, foram entrevistados 5.600 produtores em nove países, sendo que 2.000 foram brasileiros, das regiões Sul, Centro-Sul, Cerrado e do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Entre os principais destaques do estudo estão: 1º) no Brasil, cerca de 80% dos agricultores utilizam plantio direto e 61% utilizam alguma forma de controle biológico. Nos EUA, apenas 30% dos produtores utilizam o controle biológico; 2º) Os agricultores brasileiros são mais digitalizados que os americanos e europeus, com média em torno de 40%; 3º) Houve uma queda na utilização de modos tradicionais de financiamento (como o barter) por produtores brasileiros, de 39% (último relatório) para 32%, especialmente pelo fato de estarem mais capitalizados. Por outro lado, os agricultores estão mais interessados em operações sofisticadas como hedging e seguro; 4º) Apenas 6% dos produtores brasileiros monetizam algum tipo de crédito de carbono, embora 90% dos agricultores tenham interesse. Nos EUA, 12% dos agricultores monetizam.
  - Na cadeia do café, no início de setembro, o Brasil alcançou 98% de progresso na colheita, segundo Safras & Mercado. Em relação à comercialização, a consultoria indica que 45% do estimulante a ser produzido na safra 2022/23 já havia sido vendido, oito pontos percentuais abaixo do mesmo período de 2021, embora esteja acima da média histórica do período, que é de 43%. Com uma estimativa de produção em 61,1 milhões de scs (60 kg) em 2022/23, 54 milhões já foram colhidas e 28 milhões comercializadas.
  - Outro aspecto interessante em relação ao café são os preços. Nos últimos 12 meses, entre setembro de 2021 e agosto de 2022, os preços do indicador “Arábica Cepea/Esalq” saltaram de R\$ 1.088/sc para R\$ 1302/sc na média mensal,



19,7% maior e atingindo pico de R\$ 1.485/sc em fevereiro deste ano. Embora tenham sido registradas diversas altas em 2022, os preços do café têm oscilado com tendências de baixa nos últimos meses, especialmente com o avanço da colheita no país. Nas parciais de setembro, até o dia 16, a média mensal é de R\$ 1.301/sc e em 14 de setembro fechou o dia cotado em R\$ 1.265/sc.

- Fechamos aqui a nossa seção de análise do agronegócio com as principais cotações na data de fechamento da nossa coluna. A soja, considerando entrega em cooperativa do estado de São Paulo, estava em R\$ 178,50/sc para entrega em setembro/22; R\$ 179,80/sc para outubro/22; R\$ 168,80 para fevereiro/23; e R\$ 168,00/sc para março/23. No milho, o preço físico ficou em R\$ 84,00/sc para entregas em setembro, outubro e novembro de 2022, fechou em R\$ 79,80/sc, R\$ 80,80/sc e R\$ 81,10/sc, respectivamente. No algodão, o preço estava em R\$ 207,84 por arroba (Base Esalq). Demais preços do agro nos indicadores do Cepea/Esalq em 16/09 estavam: boi gordo em R\$ 294,55/@, 4,7% menor no comparativo mensal; bezerro no Mato Grosso do Sul em R\$ 2.730,10/cb, alta de 6,8% no mês; e laranja para indústria em R\$ 31,64/cx, 1,3% maior do que a mesma data de agosto.

## Os cinco fatos do agro para acompanhar em outubro são:

1. Início e evolução no plantio da mega safra brasileira de grãos em 2022/23. Entre setembro e outubro, as principais regiões produtoras iniciam a semeadura e precisamos acompanhar como será o avanço, especialmente torcendo para condições favoráveis de clima (que as chuvas cheguem mais cedo). Vale lembrar que quanto antes avançarmos no plantio, melhores serão as condições para nossa 2ª safra.
2. Finalização e balanço das safras de milho (safrinha), algodão e culturas de inverno (especialmente o trigo). Como vimos no nosso resumo, as duas primeiras estão com a colheita quase finalizada, e o trigo segue em estágio inicial, mas com bons avanços. Vamos ficar de olho nos números finais agora, a fim de confirmar o que as estimativas vinham apontando nos meses anteriores.
3. Seguir de olho na safra de grãos nos Estados Unidos, que entra agora na reta final. Algumas culturas, como o milho e o algodão, já registram início das colheitas. Vale lembrar que grande parte das culturas foi semeada mais tarde neste ano, o que deve atrasar a operação final, submetendo os campos aos riscos trazidos pelo início do inverno e chegada

da neve. A produção, que já vem sendo afetada pelo clima seco, pode ainda vir abaixo neste final de ciclo. Vamos torcer para que isto não aconteça, contribuindo para amenizar os altos custos globais de alimentos e outros.

4. Continuar acompanhando também o contexto geopolítico global e fatos como a alta na inflação nos Estados Unidos; a grave crise energética na Europa, que também tem afetado os custos e preços nos países do bloco e da região; e o triste conflito entre Rússia e Ucrânia, que infelizmente parece estar distante do fim, inclusive com novas graves ameaças por parte da Rússia. É relevante olhar para estes fatos e avaliar como eles estão interferindo em indicadores como o câmbio, petróleo, preços de insumos, transporte e outros.
5. Inevitavelmente, acompanhar o cenário político-econômico no Brasil. Em outubro acontecem nossas eleições e, a depender de qual será o resultado, teremos diferentes reações nos mercados. Acompanhar estes movimentos para saber como se planejar, antecipar possíveis riscos e até mesmo mapear oportunidades é essencial neste momento!

## Reflexões dos fatos e números da cana em agosto/setembro e o que acompanhar em outubro

### Na cana

- Em relação a moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul, relativa à safra 2022/23, entre 1 de abril e 15 de setembro, 366,3 milhões de t foram processadas, queda de 6,9% na comparação com o mesmo período do ciclo passado, de acordo com relatório divulgado pela União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica). Nos primeiros quinze dias de setembro, no entanto, a moagem registrou alta de 1,8% com 43,25 milhões de t, indicando uma recuperação no ritmo do setor, especialmente por conta do clima mais seco que possibilitou o avanço da colheita.
- Em relação à qualidade da cana-de-açúcar, o teor de ATR (Açúcar Total Recuperável) atingiu 138,01 kg por t no acumulado da safra 22/23, 1,65% menor em relação ao último ciclo (estava em 140,33 em 21/22).
- Já a eficiência industrial do setor até 1º de setembro estava em: 44,37 litros de etanol produzidos por t de cana (+ 0,3%); e 59,43 kg de açúcar produzidos por t de cana (- 3,9%). O mix de produção estava em 45,20% para o açúcar (46,25% ha um

- ano) e em 54,80% para o etanol (53,75% na mesma data de 2021/22).
- No mercado de CBios, 20,81 milhões de créditos de descarbonização foram emitidos no acumulado do ano, segundo dados da Unica. Já em relação ao volume negociado e a posse de créditos, 26 milhões de CBios foram registrados por parte das organizações obrigadas no programa, o que representa 71% da meta estabelecida para este ano.
  - E uma das grandes inovações no setor em décadas foi anunciada recentemente pelo CTC, o Centro de Tecnologia Canavieira, em Piracicaba, SP: o lançamento das sementes sintéticas de cana-de-açúcar que virão para substituir as tradicionais mudas do setor. Segundo os pesquisadores, os primeiros testes com plantio em larga escala deverão ocorrer já na próxima safra (2023/24) e poderão trazer benefícios de até R\$ 17 mil por ha. Com a capacidade de reduzir falhas dos canaviais em 2,0%, enquanto propicia ganhos de sanidade de 7,0%, as sementes devem elevar a produtividade do canavial em até 9,0%, trazendo ganhos diretos de R\$ 7 mil por ha. Além disso, como o agricultor não mais precisará reservar áreas para a produção de mudas (em média, 15%), outros R\$ 3 mil por ha poderão vir destes ganhos. Por outro lado, a tecnologia permite o cultivo da cana por pelo menos mais cinco anos, entregando outros R\$ 4 mil por ha; e a ampliação da janela de cultivo poderá agregar mais R\$ 1 mil por ha. Os ganhos devem ser expressivos no setor, vamos acompanhar a implementação!
  - CTC comentou que os custos com pesquisa e desenvolvimento na instituição cresceram 15% no primeiro trimestre da safra 2022/23 (abril a junho), com gastos que giram em torno de R\$ 40,5 milhões. No mesmo período, a empresa registrou receita líquida de R\$ 78 milhões e lucro líquido de R\$ 21,6 milhões.

## No açúcar

- Com o maior processamento de matéria-prima nos últimos quinze dias de agosto, a produção de açúcar cresceu 5,8% no período e somou 3,14 milhões de t, segundo a Unica. No acumulado de 2022/23, 21,77 milhões de t foram produzidas, redução de

10,5% no comparativo com o ciclo anterior.

- As exportações de açúcar do Brasil tiveram um incremento de 39,1% em agosto, saltando de US\$ 870,27 milhões para US\$ 1,21 bilhão. Além da China, que comprou mais de 20% do montante do adoçante brasileiro para o mês, houve destaque nas vendas para outros países asiáticos com Irã, Indonésia e Índia.
- Segundo levantamento realizado pela Archer Consulting, até 31 de agosto, o volume do adoçante com preço já fixado para a próxima safra (2023/24) atingiu 31% do total, com preços médios em R\$ 2.240/t, posto no Porto de Santos, SP. Ao todo, 827 mil t de açúcar foram fixadas em agosto, totalizando 1,46 milhão de contratos, 23% a menos do que os 1,9 milhão de contratos registrados em julho de 2022.
- No mercado futuro, os preços de contratos futuros do açúcar voltaram a cair após ter atingido a maior cotação da década em Londres (ICE Futures Europe). Em 16 de setembro, os contratos de dezembro/22, março/23 e maio/24 ficaram com preços em US\$ 527,80/t, US\$ 496,80/t e US\$ 472,00/t, respectivamente. Em Nova York, o vencimento de outubro/22 foi cotado em 17,88 centavos de dólar por libra-peso, e a tela de março ficou em 17,56 centavos por libra-peso. Por fim, no mercado doméstico, fechamos o dia 16 com a saca de 50 kg do açúcar cristal São Paulo cotada em R\$ 123,90 pelo indicador Cepea/Esalq, queda de 1,0% no comparativo mensal.
- Segundo a StoneX, haverá um superávit de 3,9 milhões de t de açúcar na nova temporada global, a partir de outubro, graças a boa produção na Ásia e no Brasil. O relatório anterior previa um superávit de 3,3 milhões de t. Para os dois principais países produtores do adoçante, Brasil e Índia, a oferta deverá ficar em 37,2 e 36,5 milhões de t, respectivamente.
- A crise de energia que a Europa enfrenta pode reduzir a produção de açúcar pelo elevado custo de produção e estimular projetos de energias renováveis. A Cropenergies (Sudzucker) foi uma das que anunciou possível redução de atividades e produz anualmente 400 milhões de litros de etanol.
- E de acordo com informações do governo da Índia, o país deverá permitir a exportação de 5

milhões de t de açúcar nas próximas semanas, e outros 3 a 5 milhões de t a partir do início da próxima safra, em outubro. Os estoques de passagem nas usinas do país estão estimados em 6 milhões de t, 25% menor do que as 8 milhões de t do ciclo anterior. O consumo é estimado em 27,5 milhões de toneladas e cerca de 4,5 milhões de toneladas equivalentes serão usadas para a mistura de etanol em 2022/23.

- A China importou 680 mil t de açúcar em agosto, 35,8% a mais do que no mesmo mês de 2021. No acumulado do ano, o país asiático já comprou 2,73 milhões de t do adoçante. É um mercado para ficarmos de olho também pensando no açúcar!
- A Raízen já está com 50% de exportações diretas de seu açúcar, após o final da joint-venture com a Wilmar.

## No etanol

- No acumulado da safra 2022/23, desde 1º de abril, a produção do biocombustível soma 17,94 bilhões de litros, retração de 4,3%, dos quais: 10,97 bilhões de litros correspondem ao etanol do tipo hidratado (- 5,3%) e 6,97 bilhões de litros do tipo anidro (- 2,71%). Do total produzido neste ciclo, 1,69 bilhão de litros (ou 15,4%) corresponde ao etanol de milho, crescimento de 26,3% no comparativo com 2021.
- A produção de etanol de milho no Brasil em agosto foi de 363 milhões de litros, um crescimento de 15,6% quando comparado com o mesmo mês do ano passado. Desde o início da safra, em abril, todos os meses registram volume de produção maior que o ano passado, o maior deles em junho/22, quando saltamos de 249 para 366 milhões de litros produzidos no mês, alta de 47%!
- Já as vendas totais de etanol pelas usinas do Centro-Sul somaram 2,69 bilhões de litros em agosto, alta de 7,5% em relação ao mesmo período de 2021/22. No mercado interno, foi 1,38 bilhão de litros vendidos do etanol hidratado (- 6,2%) e 1,08 bilhão de litros do anidro (+ 20,5%), que vem registrando forte alta movida pelo aumento no consumo da gasolina no mercado interno, números que tem refletido no resultado geral da safra. Até o momento, no acumulado de 2022/23, foram

vendidos 6,89 bilhões de litros do hidratado (- 6,7%) e 4,43 bilhões de litros do anidro (+ 5,7%).

- Já as vendas externas de etanol somaram 233,4 milhões de litros em agosto, alta de 69,7%. Em termos de receitas, foram US\$ 226,62 milhões, com um incrível incremento de 420,2% frente ao mesmo mês do ano anterior. Os principais compradores do biocombustível brasileiro foram os Países Baixos, a Coreia do Sul, os EUA e o Reino Unido.
- As vendas globais de etanol (mercado doméstico + exportações) somam 12,20 bilhões de litros no acumulado de 2022/23, queda de 0,9%. 7,21 bilhões de litros correspondem ao hidratado (- 7,9%) e 4,99 bilhões de litros ao anidro (+ 11,4%).
- Desde o início da safra, os preços do etanol hidratado vêm registrando forte redução mensal: em abril, a média do Indicador Cepea/Esalq – São Paulo ficou em R\$ 3,63/l; em junho, caiu para R\$ 3,06/l. No último mês de agosto, o preço do litro foi a R\$ 2,67; e até o dia 16 de setembro, as médias deste mês fecharam em R\$ 2,30/l. As quedas sucessivas têm relação, principalmente, com o aumento da oferta do biocombustível pelas usinas com o avanço da safra de cana-de-açúcar. Seguimos acompanhando!
- Arnaldo Correa trouxe interessante análise do mercado de combustíveis e a Covid 19. Segundo ele, em fevereiro de 2020 nosso consumo do Ciclo Otto, nos 12 meses anteriores, havia sido de 54,2 bilhões de litros. O crescimento em um ano foi de 3,9%, e o da década de 3,8% ao ano. Se o ritmo de crescimento tivesse se mantido, o Ciclo Otto teria hoje cerca de 7 bilhões de litros a mais. Se o etanol mantivesse o share de 48,3% do consumo (fevereiro de 2020) a demanda adicional seria hoje de 3,4 bilhões de litros a mais. Com este raciocínio ele ressalta o problema de falta de cana que teremos em breve.

## Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em outubro na cadeia da cana:


1. Seguir acompanhando o progresso na moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul. Como vimos, ainda estamos quase 7% abaixo do ritmo



registrado no último ciclo, segundo a Unica. Fica mais difícil a recuperação.

2. Comportamento de preços do etanol hidratado no mercado interno. Na data de fechamento da nossa coluna (16/09), o preço do litro em São Paulo estava em R\$ 2,3819, 27% menor do que os R\$ 3,2635/l registrado na mesma data de 2021 e 30% inferior ao preço de 1º de abril deste ano, quando estávamos em R\$ 3,4135/l, segundo dados do Cepea/Esalq.
3. Como resultado da baixa nos preços, acompanhar como será o comportamento de consumo do etanol no mercado interno. Em agosto, o volume comercializado do hidratado foi 6,2% menor, enquanto que o anidro registrou 20,5% de alta no mês, com mais de 1 bilhão de litros vendidos. Ao que parece, a baixa também no preço da gasolina tem movimentado os consumidores a optar por esta fonte vis a vis o etanol hidratado. Importante seguir de olho nesse comportamento do consumidor.
4. No açúcar, acompanhar o movimento de venda do adoçante e os preços fixados para o próximo ciclo. Após altas histórias nas negociações do açúcar, o mercado viu uma leve baixa e segue aguardando as estimativas para a próxima safra global, que começa agora em outubro. A tendência é de alta no superávit global, o que deve interferir de forma direta nas negociações e preços. Vamos acompanhar!
5. Discussões envolvendo as propostas de alteração no programa RenovaBio, o que pode trazer prejuízos para as organizações do setor. Entre os tópicos propostos está o fim da responsabilidade das distribuidoras de combustíveis em adquirir os CBios (créditos de descarbonização). Ao que parece, esta pauta deve ser adiada por hora, ao menos até o término das eleições.

**Valor do ATR** – Ao contrário do que aconteceu em julho, quando vimos a alta do ATR (Açúcar Total Recuperável), em agosto, registramos nova queda nos preços do indicador, fechando com média mensal de R\$ 1,139/kg. O histórico da safra atual em relação aos preços mensais é de: em abril, R\$ 1,245/kg; maio com R\$ 1,221/kg; junho foi a R\$ 1,186/kg; em julho, subimos para R\$ 1,203/kg; e agosto, como vimos, R\$ 1,139/kg. No acumulado de 2022/23, o

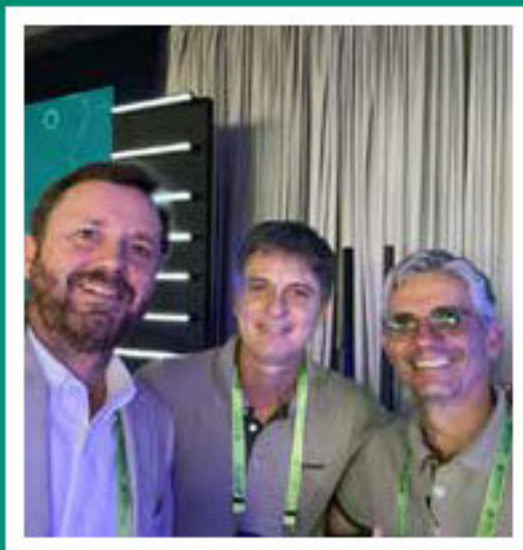
preço está agora em R\$ 1,200/kg. Nossa previsão é de que fique ao redor de R\$ 1,13/kg até o final do ciclo atual. 

*\*Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

*\*\*Vitor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

*\*\*\*Vinicius Cambaíva é associado na Markestrat Group e mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

## HOMENAGEADOS DO MÊS



Neste mês nossa singela homenagem vai para esta dupla amplamente conhecida pela cana, o Daniel Cypriano e o Marcelo Rodrigues de Assis. Se somar o tanto de visitas que estes dois têm de orientação a produtores e usinas em décadas na cana, veremos a contribuição. Tenho o privilégio de ter formado junto na ESALQ F1991 e ser amigo destes há 35 anos.



# Meiosi com tomate na linha-mãe: resultado do plantio

Canavial apresenta ótimo desenvolvimento e números interessantes na análise de solo



O cooperado Fernando Arantes Nogueira contou com a ajuda dos agrônomos da Copercana, Antonio Luís Toniolo, e da Canaoeste, Marco Antonio Polegato da Silva, para entender qual seria o melhor manejo perante o contexto do plantio

**N**a edição 184 (janeiro de 2022), a Revista Canavieiros publicou a história do jovem agricultor, Fernando Arantes Nogueira, que ao lado de sua mãe, Ana Lúcia Galhardi Pratali Nogueira, toca uma operação canavieira em Cravinhos. Eles decidiram, num talhão de dez hectares com meiosi, liberar o espaço das entrelinhas para o plantio de tomate como cultura de rotação.

Na época, o produtor relatou a grande quantidade de adubo (duas toneladas de 4-28-8) e calcário utilizada no tomateiro. Outro ponto de observação foi dito pelo agrônomo da Canaoeste na região, Marco Antonio Polegato da Silva, sobre a necessidade do uso do herbicida na pré-emergência, isso em decorrência da sensibilidade da cultura parceira a uma gama dos produtos para cana.

No início do mês de agosto, a reportagem da Revista Canavieiros voltou à fazenda para conferir o resultado do plantio e se deparou com um canavial extremamente

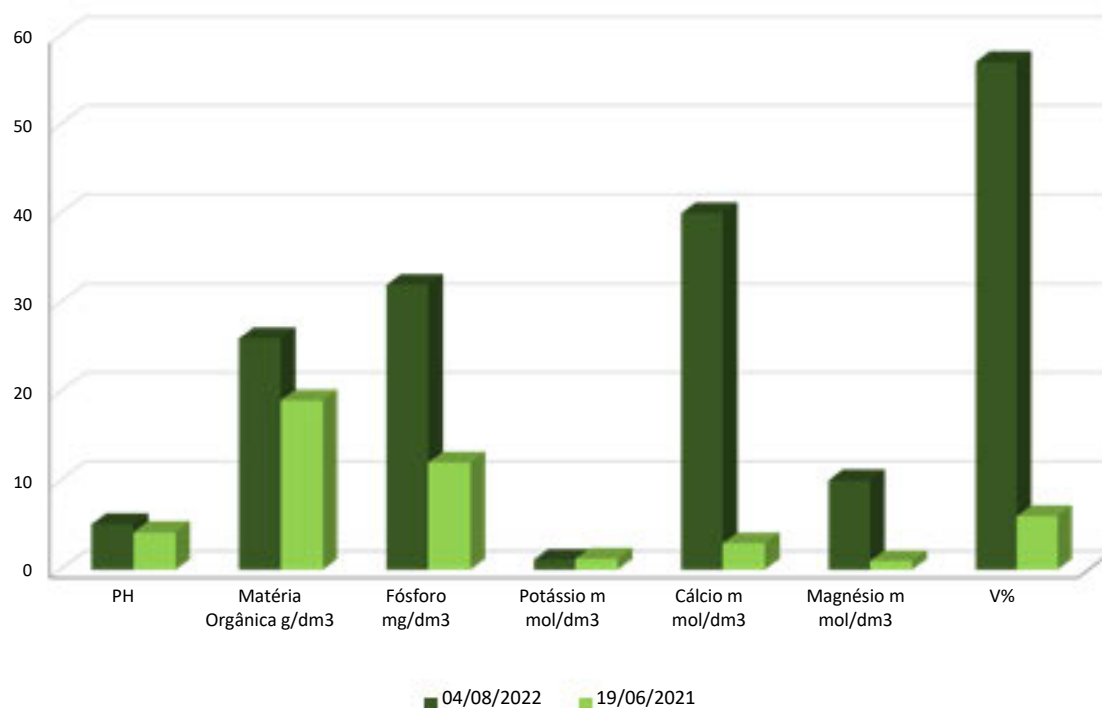
vigoroso, sem a identificação de falhas e com folhas verdes e saudáveis, mesmo já enfrentado um bom período de estiagem.

Além do acompanhamento técnico de Polegato, o produtor contou com o apoio do agrônomo da Copercana, Antonio Luís Toniolo na montagem de uma estratégia para o controle das invasoras, que dominaram a área com diversas espécies, porém o capim-colchão em maior número.

Numa primeira aplicação, na linha mãe, ainda com o tomate, executada com bomba costal, como objetivo de controlar o colchão, foi feita uma mistura com o Sencor (metribuzin) e Calipen (mesotriona e atrazina).

Em seguida aconteceu a desdobra e, em 20 de abril, houve mais uma pulverização, agora para atingir todas as espécies presentes, em área total, sendo utilizado na calda a mistura do Grover (metolaclo e hexazinona), Dontor (picloram e 2,4D), Coact (diclosulamI) e Lumica (Mesotrione).

## COMPARATIVO ENTRE AS ANÁLISES DE SOLO





Manejo que garantiu o fechamento do canavial no limpo.

## Adubação

Ao contrário do óbvio, a não necessidade de adubo no plantio, a recomendação dos técnicos foi a aplicação de 500 toneladas da fórmula 6-30-10: “A adubação do tomate foi muito forte em fósforo, porém o nutriente não tem mobilidade no solo. Assim, foi preciso garantir o fertilizante na linha de plantio para não correr riscos de atrapalhar o arranque da cultura”, explicou Toniolo.

O técnico ainda disse que o adubo utilizado pela cultura de rotação vai sendo encontrado com o crescimento da raiz, o que gera uma condição bastante favorável pensando em produtividade e longevidade.

Uma aplicação que o produtor deixou de fazer foi a fertilização pós quebra-lombo, desnecessária pela própria demonstração da planta e comprovada pela análise de solo. As amostras foram retiradas por volta de 100 dias do plantio, depois do quebra-lombo.

A base de comparação foi a análise do mesmo talhão no ano passado, quando aconteceu o último corte do ciclo.

Segundo Polegato, o maior ganho é o V%, que saiu de um número preocupante para superar a marca dos 50%, o que significa que a fertilidade do solo foi restabelecida.

O agrônomo ainda apontou para o cálcio, que evidencia a contribuição da cultura de rotação na correção do solo e o fósforo, quase duas vezes mais, estabelecendo uma boa reserva ao longo das safras.

Sobre o potássio, nutriente que reduziu a quantidade em relação a 2021, a explicação é de que a cana já havia utilizado uma quantidade expressiva para brotar e perfilhar além do fato dele ser muito volátil.

No final das contas, o consórcio cana e tomate foi positivo, com atenção ao controle das daninhas antes da entrada da cultura de rotação e também manter a visão de que a adubação de plantio não será descartada, o que fica será muito válido ao longo de todo ciclo.



Linha mãe ainda com o tomate (dezembro), em seguida após a segunda pulverização de herbicida (abril) e canavial fechando no limpo (agosto)

# MELHORE A PERFORMANCE DO SEU CANAVIAL NO PÓS ESTRESSE HÍDRICO.

**SOLUÇÕES UBYFOL  
PARA O MANEJO  
NUTRICIONAL  
DA CANA.**

Kymon Plus é um complexo de aminoácidos que vai acelerar a retomada do crescimento vegetativo da cana de açúcar, após o período de estresse hídrico da planta. A Ubyfol apresenta ainda as soluções MSCana e N32, que juntas irão fornecer macro e micronutrientes essenciais, para o maior ganho de TCH no período vegetativo. Entre em contato com um representante na sua região. E deixe as soluções Ubyfol garantirem o resultado dessa safra.



[www.ubyfol.com](http://www.ubyfol.com)



**UBYFOL**  
Excelência em Nutrição Vegetal



 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



# Crédito consignado Cocred é pra já.

O crédito  
que transforma  
seus planos agora.

Solicite já o seu!  
Acesse o QR Code  
ou vá até uma agência Cocred.





## Por que contratar o Crédito Consignado Cocred?

É o **empréstimo com liberação rápida** com desconto direto na folha de pagamento para você solucionar imprevistos, cobrir gastos do dia a dia, viajar, realizar reformas e até tirar aquele projeto do papel.

É pra  
você,



Aposentado ou  
pensionista.



Servidor  
público.



Funcionário  
de empresa  
privada.

## Aproveite esses benefícios:

- ✓ Contratação fácil e rápida;
- ✋ Sem avalista;
- 🕒 Taxas mais atrativas;
- 📅 Pagamento em até 120 meses\*;
- 👤 Parcelas fixas.



## 5ª Reunião do Grupo Fitotécnico discute a nutrição e adubação em cana

Encontro teve a participação de profissionais da Cetesb que falaram sobre o uso da torta de filtro



**E**m agosto, o IAC Ribeirão Preto promoveu a 5ª Reunião do Grupo Fitotécnico, tendo como tema “Nutrição e Adubação”. Como convidados, foram chamados Alonso Peche (IAC); o engenheiro-agrônomo Diego Silva Siqueira; pela Cetesb, Antonio Luiz de Queiroz e Jordão Domingues Maciel Massei Pagani; e André Vitti (Apta Polo Piracicaba

- Programa Cana IAC).

De forma híbrida, a reunião fez valer a sua tradicional "campanha beneficente", onde cada participante inscrito na modalidade presencial pode colaborar doando um quilo de alimento não perecível destinado às instituições de caridade. A ação, inclusive, segundo o coordenador do Grupo Fitotécnico IAC, Marcos Landell, é realizada

em todos os sete encontros promovidos ao longo do ano. "Como sou esquecido, já levo os meus sete quilos de alimento", revela Landell que acrescenta "Isso tem sido bem legal, porque temos várias entidades aqui, um exemplo o Cantinho do Céu, que atende crianças e idosos. São eles que usufruem dessas doações e desse apoio que vocês nos dão através delas".



O coordenador do Grupo Fitotécnico IAC, Marcos Landell

Sobre os temas discutidos na reunião, Landell destacou a importância dos participantes terem a mente aberta às novas informações e tecnologias. "Em cada reunião eu sempre digo aos participantes que eles façam uma releitura de tudo que aprenderam em cana. Tem que ser feita uma releitura, porque senão, em vez de ser um facilitador, um absorvedor de novas tecnologias, você pode ser um muro elas tremem na sua empresa", destaca e acrescenta. "Isso é muito comum acontecer. Então, aqui é o lugar para vir com a guarda baixa, ouvir coisas novas e, sempre que ouvimos algo novo, ficamos felizes".

## Agricultura regenerativa



Dr. Afonso Peche do IAC

O painel apresentado pelo dr. Afonso Peche do IAC apresentou Aspectos teóricos da Agricultura Regenerativa na cultura da cana que, segundo o especialista, é um termo novo que vem surgindo no setor. "Quando falamos de cultura regenerativa, o primeiro ponto importante é que é um sistema de produção focado na revitalização de agroecossistemas", explicou Peche.

De forma didática, o pesquisador explicou o conceito de agroecossistemas e como surgiu o termo. Peche também comentou a importância da revitalização como ponto crucial dentro do contexto da agricultura. "A agricultura regenerativa vai concentrar esforços nos equilíbrios, nas funcionalidades do sistema produtivo que são as de interceptar, filtrar, armazenar e conduzir a água".

Outro conceito destacado por Peche é de produtividade. Segundo ele, o produtor não deve pensar somente na questão 'x toneladas por hectare'. "A produtividade é uma relação íntima entre o ambiente, o uso adequado de tecnologia e a renda. Quando não existe essa relação, se tem uma falsa produtividade. A agricultura regenerativa trouxe outro olhar para nós e precisamos inserir isso ao nosso vocabulário porque é preciso equalizar a questão da produtividade linkada aos ambientes produtivos, potencializada pelo uso das tecnologias", opinou.

## Teor de argila e tipo de argila



O engenheiro-agrônomo Diego Silva Siqueira

Durante o painel geomarcadores naturais do solo e o uso nanotecnologia aplicada na gestão da fertilidade e fontes de insumos, o engenheiro-agrônomo Diego Silva Siqueira dividiu a temática principal em cinco partes, explicando cada uma delas. Na primeira delas, Siqueira detalhou as partículas que compõem um solo, como minerais, água e gases.



"Os minerais sempre serão a maior proporção dos solos. Antes pensávamos que os solos eram todos iguais, latossolo vermelho, amarelo, dextro, férrico, caulinita com ambiente de produção A e B, agora tem o conceito do quarto eixo", apontou Siqueira que ainda acrescentou "Existem estruturas muito pequenas ali que antes não estávamos olhando. Aprendemos na agronomia, que o solo é composto por partículas de diferentes tamanhos, areia, silte e argila. Só que dentro da fração argila existem constituintes, todos são argilas, só que eles têm diferentes jeitos e tamanhos".

De acordo com o pesquisador, é importante saber sobre essas nanopartículas, já que os minerais impactam diretamente nas zonas de manejo e em todos os fatores e processos de formação do solo, juntos. "Essa nanoestrutura está relacionada aos processos, não importa o que você plante, essa estrutura impacta nos nutrientes do solo".

O agrônomo usou o exemplo de um solo latossolo, uma classe argilosa, com o mesmo nível de matéria orgânica, mesma bacia hidrográfica, mas com diferentes tipos de argila. "Essa diferença impacta na mudança da absorção de herbicidas, fungicidas, fósforo. Muda a perda de nitrogênio e até a resposta a um tipo de cana específico que se plante", frisa.

Durante a palestra, Siqueira trouxe uma tabela para auxiliar os produtores a entender a forma de manejo considerando o tipo e o teor de argila. No exemplo, Siqueira apresentou dados de teor obtidos através do método da pipeta e magnético, onde as cores representam o tipo de argila - equivalente de 0 a 10 gramas de maghemita - para cada quilo. "Com essa informação, basta trocar o eixo X por qualquer outra variável agrônômica, como, por exemplo, perda de nitrogênio, equilíbrio de potássio, permanência de carbono no solo, promotores de enraizamento, 'on farm', bioinsumos, compostos como fuligem, cama de frango. Então, reparem que não é o teor de argila e sim a tipologia de argila", finaliza.

## Painel Cetesb



O assistente executivo da Presidência da Cetesb, Antônio Luiz de Queiroz

Profissionais da Cetesb comentaram sobre o uso da fuligem e torta de filtro nas lavouras de cana-de-açúcar e quais impactos o uso desses dois itens poderiam causar. Para falar sobre as normas deste uso, o IAC trouxe o assistente executivo da Presidência da Cetesb, Antônio Luiz de Queiroz, e o gerente da Agência Ambiental de São José do Rio Preto, Jordão Domingues Maciel Massei Pagani.

Em sua fala inicial, Antônio Luiz de Queiroz contextualizou o licenciamento da atividade agrícola da cana-de-açúcar o Estado de São Paulo, elencando as principais características e desafios que envolvem a produção. Ele cita como exemplo o processo de modernização agrícola, que considerou estudos sobre os impactos ambientais e sociais, e a evolução no uso e destinação de produtos que são resultados da produção de cana, como a vinhaça, palha e bagaço. Queiroz também citou a mudança de paradigmas com relação à colheita de cana, onde antes era usado o fogo como método despalhador, o que hoje não existe mais.

Queiroz conta que ao longo das discussões, o setor sucroenergético, propôs a assinatura de um protocolo elaborado com viés ambientalista que viesse garantir o cumprimento de leis e normas. O resultado disso são os protocolos agroambientais, sendo o primeiro firmado em 2007 que teve como principal finalidade erradicar a queima da palha da cana, o que foi intensificado logo depois com a adesão das unidades ao protocolo Etanol Verde, criado em 2017. "Temos uma evolução muito grande na redução da emissão de gás carbônico e outra ainda maior na área queimada de cana, que hoje realmente é muito pequena", frisa.

Equacionado o problema da queima da palha da cana, vem o segundo desafio, o que fazer com vinhaça? De acordo com o profissional, o órgão a princípio adjetivava a vinhaça como efluente, o que pelas leis estaduais não permitia que fosse jogado ao solo. A partir da mudança de avaliação, foi decidido avaliar o produto por sua importância agrônômica. "Avaliamos que o principal fator ser considerado aqui é o potássio e a matéria orgânica que se está jogando no solo, que vai contribuir até para melhorar as características do próprio solo", relata Queiroz que resume. "Na verdade, é isso que fazemos. O papel do órgão ambiental é sempre estabelecer uma norma, uma regra, um procedimento que permita uma prática ser realizada com o mínimo dano ao meio ambiente", destaca.

## E a torta de filtro e fuligem?

"De novo temos um material que tem que normalmente é depositado no campo. É uma prática antiga. O nome potássio vem do latim 'potassium', e da junção das palavras inglesas Pot (recipiente) e ash (cinzas). Sabemos a riqueza desse material, da torta

de filtro", cita Queiroz.

Diferente da vinhaça, o órgão não tem discutido o valor agrônomo do produto para criar a norma, entretanto, é avaliado o potencial de contaminação através das dioxinas e furanos, dando uma atenção especial aos pátios de mistura. "Não temos nenhuma discussão para determinar o valor agrônomo desse produto, mas temos a questão de qual norma será criada para adequar a disposição de cinzas", destaca Queiroz que acrescenta "Tenho que ter, inclusive, uma atenção muito especial na parte de mistura, que é onde essa cinza vai ser juntada à torta de filtro para aplicação, porque ali é um local de residência por um tempo um pouco maior, onde a contaminação pode ocorrer de uma maneira mais intensa".

Outro ponto destacado pelo profissional é o parâmetro de aplicação definido para evitar contaminação, sendo o teor das substâncias de interesse na mistura a ser aplicada. "Eu preciso estabelecer, não com a finalidade de garantir a fertilização da cultura, mas como forma a colocar um limite de aplicação que mantenha o teor desses agentes contaminantes dentro em um nível seguro. Tenho que estabelecer um limite, um teor de substância dentro da mistura que vai ser aplicada".

Também é considerada a menor quantidade material a ser aplicada, sendo delimitada a área de aplicação para controle ambiental. "Diferente da vinhaça, que posso aplicar na área toda, a torta de filtro vou definindo as áreas em que estou aplicando, porque normalmente ela vai migrando dentro da cultura", ressaltou Queiroz.

## DD 126/021



O gerente da Cetesb de São José do Rio Preto, Jordão Domingues Maciel Massei Pagani

Continuando a palestra, Jordão Pagani comentou os procedimentos técnicos estabelecidos pela diretoria Colegiada da CESTEB, que criou regras para a aplicação de resíduos gerados nas usinas e para o licenciamento de pátios de mistura.

Entre as exigências, a Cetesb estabelece metragens de profundidade que esses pátios devem ter para não causarem algum tipo de contaminação. A entidade também estabeleceu que os locais devem ter um sistema de drenagem de águas pluviais e também de acumulação de percolados (chorume), além dos solos serem monitorados para a análise dos parâmetros, dioxinas, furanos, bário, cromo, cobre e zinco.

Pagani trouxe imagens de como são feitas atualmente as maneiras de aplicação e destacou que o setor tem se preocupado em utilizar de forma eficiente o mesmo espaço para a utilização de outros insumos dentro do pátio de mistura. "Depois de fazer a mistura tanto da cinza na fuligem, quando da torta, percebemos que o setor também busca otimizar a utilização de outros insumos agrícolas dentro do pátio, promovendo inclusive a incorporação de algum outro macronutriente", destaca.

## Interlocução é o caminho

Ao final a mensagem que foi passada pelo assistente executivo da Presidência da Cetesb é que a companhia não é uma vilã nesse processo de licenças e autorizações ambientais. Queiroz destaca que é importante que haja interação entre os setores, buscando sempre através das inovações chegarem a um acordo.

Para tanto, o profissional lembra que por conta disso a Cetesb possui um conjunto de câmaras, inclusive da cadeia sucroenergética, para que essa interação aconteça. "Esse processo de licenciamento ambiental, para ser eficiente, tem que ter uma interlocução muito grande com inovação tecnológica. Não dá para ficarmos licenciando a atividade como era décadas atrás. Então, o processo de evolução tecnológica tem que gerar um processo de evolução de licenciamento. Dessa maneira, essa interlocução entre aquele que está sendo licenciado e órgão licenciador é fundamental e bem-quista", finaliza.



## Evento realizado em Campinas destaca o protagonismo das mulheres cooperativistas

Ávidas por informações e alçando vôos cada vez mais altos, as mulheres vêm se destacando no cooperativismo e mostrando o seu brilhante papel no setor





**D**urante dois dias, produtoras rurais, representantes de cooperativas, empresárias e mulheres que atuam nas mais diversas áreas dentro e fora da porteira, vindas de vários estados do país que puderam conhecer histórias de sucesso, trocar conhecimentos e fazer networking.

O ENMCOOP - Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas, realizado pelo Grupo Conecta, aconteceu nos dias 30 e 31 de agosto, em Campinas, no interior do estado de São Paulo, marcando o retorno presencial do evento e levando para as mais de 800 mulheres uma programação intensa com histórias desafiadoras e assuntos atuais como os desafios e soluções no campo; agricultura regenerativa; crescimento e fortalecimento das mulheres no cooperativismo; gestão e ESG; inovação e protagonismo, além de mercado e sucessão.



Luciana Martins, diretora executiva do Grupo Conecta

“Dentro dos dois dias do evento procuramos inserir temas de gestão, governança, sucessão, crédito, assuntos técnicos relevantes e também de transformação. O principal objetivo é que essas mulheres consigam transformar a sociedade onde estão inseridas e façam a diferença”, disse a diretora executiva do Grupo Conecta, Luciana Martins.

## Gestão

Mariana Heitor faz parte do conselho da Expocaccer (Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro), e é a terceira da sua família na cafeicultura em Patos de Minas. Em 2009 ela assumiu os negócios da família com o apoio do pai e destacou “o papel da gestão é estratégico tanto dentro da porteira que é fundamental para o futuro da família quanto para a cooperativa que agrega valor ao negócio”.

Já Eliana Menezes, gerente administrativo financeiro da

Coabra (Cooperativa Agroindustrial do Centro Oeste em Campo Grande - MT), com 133 cooperadas e 21 colaboradoras, disse que sua maior motivação como gestora é saber que ela cria pontes. “O meu papel é fazer as coisas acontecerem e tenho feito acontecer agregando e capacitando pessoas”.



Flávia Cristina dos Santos, pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo

## As mulheres e a pesquisa científica

A pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, Flávia Cristina dos Santos, em sua apresentação destacou que a presença feminina na pesquisa científica é antiga – 2.700 anos A.C. e desde os tempos remotos diversas pesquisadoras se destacaram, porém Flávia apontou alguns desafios. Menos de 10% das cientistas são membros da Academia Brasileira de Ciências e embora o número de pesquisadoras esteja crescendo, ainda são baixas as publicações, citações, bolsas concedidas e colaboradores.

Para que haja mudanças nesse cenário, a pesquisadora defendeu que é são necessárias ações para atrair e desenvolver o potencial das meninas e adolescentes para a CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática); apoio às mulheres nas carreiras da CTEM; conscientização e erradicação do estereótipo de gênero; capacitação e empoderamento de mulheres empreendedoras em inovação e CTEM; programas específicos e comitês interinstitucionais sobre gênero e CTEM; políticas de igualdade de gênero (salários, etc.).

“É importante também que essas mulheres sejam apoiadas com ferramentas (de produção de cultivos, de biotecnologia, serviços e ferramentas digitais) que permitam que elas alcancem o melhor desempenho de seu negócio suportando-as com informações e capacitação para que estejam preparadas para os desafios de suas atividades”, argumentou Flávia.

## Pesquisa

Talita Braga (Business Intelligence & Process Pricing Leader - BR & PY BRG WIN Leader) e Nicolas Loria (Lider comercial Digital Brasil e América Latina) apresentaram na ocasião uma pesquisa realizada com 408 mulheres com idade média de 40 anos, sobre o orgulho por fazer parte do agronegócio. Parte das entrevistadas vive em centros urbanos e possui tempo médio de profissão de 15 anos.

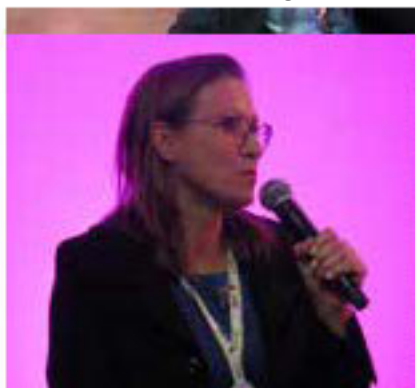
93% delas disseram sentir orgulhosas pela atividade no agro;  
97% estão felizes com o trabalho;  
77% notam que suas habilidades e conhecimentos são reconhecidos;  
72% se sentem ouvidas;  
68% sentem-se livres para tomar decisões na produção;  
64% das entrevistas percebem a desigualdade de gênero ainda muito presente no setor, o que reflete assim o principal desafio para o agronegócio nos próximos anos.



Rosângela da Silva



Débora Noordegraaf



Mirna Fúrio



Ani Sanders



Sandra Rampazzo



Celina Manfroi



Teresinha Mendonça

## Representatividade

As mulheres têm tido uma representatividade muito grande no cooperativismo e no agronegócio de forma geral e estão gerindo com brilhantismo as propriedades e suas famílias. Com certeza muitas que passaram pelo evento inspiraram e saíram inspiradas.

“Não queremos ser melhores e nem piores que os homens, queremos ser parceiras. Se a gente caminha junto e sabe o que está acontecendo dentro da propriedade é mais fácil. É preciso que as mulheres acreditem mais nelas e, principalmente, aprendam a lidar com o medo de enfrentar desafios e ir a luta, porque afinal não queremos competir com os homens e sim somar”. Rosângela Paganini Fregulia da Silva – produtora rural, cooperada da Cooperja (Cooperativa Agroindustrial), em Jacinto Machado-SC.

A opinião compartilhada pela analista de cooperativismo da C. Vale, Mirna Fúrio, que afirmou “não estamos aqui para competir com os homens e sim para somar e através da nossa competência abrir mais portas”.

A associada da Coperacel (Cooperativa Agropecuária do Celeiro Catarinense) e presidente da Câmara de vereadores da cidade de Campos Novos – SC, Celina Manfroi, participou do painel “Representatividade das mulheres cooperativistas no agro para a comunidade” e garantiu acreditar no poder transformador que a política tem e na força da mulher no legislativo. “Somos 53% do eleitorado no país e estamos em 12% das prefeituras e isso mostra a nossa capacidade e o quanto ainda precisamos lutar para fazermos ainda mais presentes”.

“Me apaixonei pelo cooperativismo e quem conhece sabe da importância que tem. Sou feliz em saber que produzo alimento. A mulher tem uma sensibilidade

diferente para gerenciar negócios, só preciso acreditar nesse grande potencial e pôr em prática. Outra questão muito importante é a da sucessão. Quando você incentiva o jovem e mostra o quanto o agro é importante e o quão bonito é ser produtor, a sucessão se torna algo prazeroso, mas quando um pai só reclama do dia a dia no campo, não tem como o filho ter gosto pelo agro”, Débora Noordegraaf – cooperada da Castrolanda (Cooperativa Agroindustrial), em Jacinto Machado-SC.

“Eu, como mulher, quero inspirar outras mais para que elas se façam mais presentes dentro e fora da porteira, para que elas tenham foco e um olhar social que elas podem fazer muita diferença”, disse Ani Sanders, cofundadora e superintendente administrativa do Grupo Progresso.

“É excelente poder participar de eventos presenciais, o convívio com outras mulheres, a troca de experiências. Cada uma tem um problema e quando se reúne nesses eventos é possível ver que para tudo tem uma solução, basta ter força de vontade, agarrar e fazer acontecer”, comentou Teresinha Celli Teixeira de Mendonça, produtora e exportadora de carne bovina da cidade de Tupã- SP.

“É a primeira vez que participo desse evento e estou encantada porque vim com outra ideia, imaginando que seria muito bom, mas superou todas as minhas expectativas. Os depoimentos de mulheres fantásticas me deram tremenda animação, abriu minha mente em vários sentidos. Amei as palestras e com certeza retorno para casa com muitas idéias e com força de vontade”, avaliou Sandra Rampazzo, produtora de eucalipto na cidade de Piracicaba-SP.

O próximo ENMCOOP já tem data marcada, 11 e 12 de abril de 2023. 🌱







# Instituições de melhoramentos genéticos da cana-de-açúcar são destaques em evento no interior Paulista

A 16ª edição do Encontro sobre Variedades de Cana-de-Açúcar reuniu em Ribeirão Preto os três principais programas de melhoramento



**A**s variedades de cana-de-açúcar estão diretamente ligadas à produtividade agrícola e é preciso conhecê-las bem e manejá-las corretamente para obter os resultados desejados.

No dia 13 de setembro, o Grupo IDEA reuniu no Centro de Eventos do Ribeirão Shopping, instituições de melhoramentos

genéticos, especialistas em manejo varietal, profissionais do setor e usinas para a 16ª edição do Encontro sobre Variedades de Cana-de-açúcar. Na ocasião foram apresentadas tecnologias não só na questão varietal através dos programas de melhoramentos, mas outras questões importantes como insumos e produtos por meio de renomadas multinacionais.

Atualmente o Brasil conta com três instituições de melhoramento genético para cana e tem programa para melhoramento de cana energia. O Grupo IDEA trouxe para o evento os três tradicionais CTC, Ridesa e IAC e também a GranBio com o principal programa de cana energia do país.

Na abertura, o diretor do Grupo IDEA, Dib Nunes, prestou homenagem a essas instituições. “Com todos os problemas que o setor passou, os programas de melhoramentos não pararam. É um setor que exige muito trabalho e experiência até chegar na fase de validação e muitas pessoas não sabem o trabalho árduo até as variedades serem expandidas. Se hoje estamos aqui é graças aos programas de melhoramento que contribuem para o desenvolvimento do nosso setor”, afirmou Nunes.

## Programas e melhoramentos e suas novidades

Na oportunidade, o diretor geral do IAC - Instituto Agrônomo de Campinas, Marcos Landell, fez o pré-lançamento de cinco novas variedades. “Temos a satisfação em poder anunciar cinco novas variedades que o IAC está lançando e queria agradecer a minha equipe e a todos que compõem a nossa grande rede experimental de apoio. Hoje temos mais de 180 empresas apoiando. Nossa rede experimental conta atualmente com mais de 640 ensaios ativos. Tudo isso se deve ao grande incentivo que recebemos”, disse.



IACSP01-5503



Ao falar sobre contribuição das tecnologias IAC, Landell destacou a IACSP01-5503 como um material de grande procura e de alta intenção de plantio. Um material responsivo, apesar da rusticidade. E apresentou um exemplo de Taquaritinga onde essa cana produziu no 1º corte - 213 t/h,

no 2º corte – 180 t/h e esse ano no 3º corte – 153 t/h.

“Essa variedade atualmente um referencial. É um material de grande procura, essa é a muda mais adquirida nos últimos anos. Está havendo um crescimento muito exponencial do uso pelas usinas”, destacou.



IACSP02-1064



IACCTC07 - 7207

## Pré-lançamento

Dentre as cinco variedades pré-lançadas, IACSP02-1064, IACCTC07-7207, IACCTC05-5579, IACCTC05 -5732 e IACCTC08-9052, Landell destacou duas delas, a IACSP02-1064 e a IACCTC07-7207.

### IACSP02-1064

Um material precoce, com PUI longo, não deve entrar depois de setembro, pois há possibilidade de florescer, principalmente em regiões mais próximas do Norte de São Paulo, Minas e Goiás.

Médias de ensaios na região de Ribeirão Preto - TCH - 113 / ATR - 152 / TAH - 17,2.

Médias de ensaios na região de Piracicaba - TCH - 126 / ATR- 142 / TAH - 17,8.

### IACCTC07-7207

Uma cana com alta produtividade, população excelente, material de alta longevidade. O manejo de 3º eixo no terceiro corte chega a grandes vantagens como na região de Ribeirão Preto com 17 TAH e na região de Goiás - TCH - 118 / ATR - 141 / TAH - 16,6.

“Estamos felizes em apresentar este material porque sentimos que será uma grande contribuição para o setor”.

### IACCTC05-5579

Um material de grande flexibilidade e longevidade.

### IACCTC05 -5732

Está se destacando pelo porte ereto, a produtividade inclusive e outubro – é muito competitiva no final de safra. Ela faz todo o terceiro eixo com destaque.

(Precocidade/Responsividade/Longevidade/Porte ereto)

### IACCTC08-9052

Produtividade/Flexibilidade

O diretor do IAC chamou a atenção “Não abracem variedades antigas, estamos em outro patamar. Os programas de melhoramentos deram um salto, eu assisto isso com muita felicidade, faz 35 anos que estou envolvido nisso e nunca

vi no nosso programa um salto tão grande como esse que ocorreu nesses últimos sete anos. É momento de vocês acreditarem na gente e saberem que isso pode mudar a realidade de vocês”.

## Desempenho de novas variedades IAC sob o conceito do terceiro eixo

O 3º eixo é um movimento de planejamento que é considerado a fisiologia da cultura da cana-de-açúcar e estabelece uma estratégia de fluxo de colheita que tenta acomodar cada um dos ciclos em cada um dos ambientes favoráveis, médios e desfavoráveis de maneira que tenham melhor preservação da sua condição, principalmente em relação a déficit hídrico. “Há duas formas de reduzir o déficit hídrico, ou você monta irrigação e resolve o problema, ou se estabelece um modelo inteligente que reduza essa exposição ao déficit hídrico. E o 3º eixo é esse modelo inteligente que vem da pesquisa que começou principalmente na região do cerrado”, comentou Landell, que também acrescentou “Temos hoje potencial biológico, variedades com possibilidades altíssimas produtividade, de mudar os ganhos das empresas em todas as regiões do Centro-Sul do Brasil, inclusive do Nordeste. Não se deixem abater pelo histórico, tem muita coisa para caminhar e boas coisas para gente verticalizar, isso é garantido”.



Violante: “O nosso compromisso é com o aumento de produtividade, em disponibilizar materiais mais produtivos mais adaptados e quando vimos a personificação disso em resultado é um motivo de orgulho e satisfação”

## O CTC falou dos 10 anos da série 9000 e das perspectivas para o futuro

O gerente de Desenvolvimento de Produtos e Assistência Técnica do CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), Mauro Violante, comemorou os 10 anos da série CTC 9000 – as primeiras variedades lançadas e registradas para o setor e



que foram selecionadas e melhoradas nas regiões de expansão da cultura da cana-de-açúcar neste século 21.

“A série CTC 9000 marca a primeira geração de variedades. Atualmente a Ridesa e o IAC também têm variedades adaptadas, mas vieram depois. A série 9000 trouxe um aumento de produtividade dos ambientes mais restritivos”, disse Violante.

Violante ainda destacou os trabalhos que o CTC está fazendo para continuar contribuindo com o setor e falou dos resultados da CTC9006, uma variedade para ambientes restritivos e a CTC9007, uma variedade para ambientes melhores.

Ele também apresentou três clones promissores que

têm se destacado no programa de melhoramento, que é a CTGM06117, a CT011886 e a CT043445.

“Trouxemos a contribuição do CTC no lançamento de variedades convencionais alavancando a produtividade dos ambientes restritivos e das novas fronteiras para cana-de-açúcar no Brasil e a biotecnologia trazendo já um resultado de que é o resultado de controlar a praga? Por que preciso disso? Porque você perde de 3 a 5% de produção anualmente com pragas e aí uma parte dessas perdas estamos fazendo com que você evite de assumir simplesmente porque a sua variedade está protegida”.

## A Ridesa UFSCar apresentou o Censo Varietal 2022

O pesquisador e responsável pela fase final de experimentos, da Ridesa, Roberto Chapola, representou

no evento o Censo Varietal 2022 que contempla São Paulo e Mato Grosso do Sul, onde participaram 122 unidades e delas foram reunidas informações numa área total de 3.878.45 ha dos quais a participação das variedades RBs foi de 54%.



Dentre a 20 variedades com maior área total, de acordo com o levantamento de 2022, considerando área de plantio e a área de moagem somadas, as participações de maiores destaques foram da RB966928, CTC 4 e RB867515. Quando observado o censo de plantio, a RB966928, RB867515 e a CTC4 também aparecem com destaque.

“A intenção é mostrar que os três primeiros colocados: RB966928, RB867515 e a CTC4, por aparecerem em destaque tanto na área total quanto na área de plantio, é porque são materiais que devem continuar prevalecendo nos canaviais nos próximos anos, apesar de estarem vindo materiais mais novos com destaque”, disse Chapola.



**RB975242** - Aparece na quarta posição em área de plantio 9,64% de participação e em área total aparece na quinta posição com 4,28%. Tem um percentual de plantio maior do que o percentual de área total, o que indica que nos próximos anos a participação da 5242 deve aumentar. É um material que vem se destacando principalmente em regiões restritivas – uma variedade rústica que tem apresentado excelente performance nessas condições. A recomendação de manejo é de ambiente intermediário a restritivo e colheita a partir de agosto.

**RB975201** - O segundo material que vem se destacando é a 5201, uma variedade que está em quinto lugar no censo de plantio com participação de 5,13% enquanto que em área total ela aparece com a participação de 3,66% na sétima posição. Tem um percentual de plantio superior em relação ao percentual de cultivo de área total indicando que é uma variedade que também deve apresentar algum crescimento nos próximos anos. É recomendada para ambientes intermediários, colheita de agosto a outubro, se destaca pela alta produtividade, tolerância à seca e florescimento e chochamento raros.

**RB985476** - O terceiro material a 5476 é uma variedade

que ficou em nono lugar no censo de plantio com 4,26% e com 2,02% no censo de área total na 12ª posição. Um material com percentual de plantio maior do que o percentual de cultivo – outro material que está em expansão. É uma variedade eclética, é possível trabalhar em ambientes melhores, devido a excelente resposta, mas também pode ser trabalhada nos ambientes intermediários onde apresenta boa produtividade – principalmente quando colhida de julho a setembro. É uma variedade de excelente longevidade devido a brotação de soqueira e apresenta alta resistência ao carvão.

**RB975033** - Variedade liberada em 2021e aparece em 10º lugar no censo de plantio e em 14º lugar no censo de área total, apresenta percentual superior da área de plantio do que da área total. É um material novo que vem em expansão – é recomendada para ambientes intermediários a restritivos, com colheita a partir de abril. É um material com tolerância a seca e porte ereto, um material que vem se destacando na região de Araçatuba, mas que tem aparecido também nas regiões de Piracicaba e Ribeirão Preto e deve avançar no censo dos próximos anos.

**RB975952** - É uma cana que está em 15º lugar tanto no plantio quanto no cultivo. É uma variedade para ambientes favoráveis que deve ser colhida na abertura de safra. É uma cana exigente e deve ser trabalhada nos melhores ambientes e ambiente intermediário apenas se for trabalhada em área de vinhaça.

**RB0055014** - Uma variedade está na 17ª posição, um material que deve evoluir no censo nos próximos anos, é uma cana filha de SP80-1816 e RB855535 que são duas canas com brotação de soqueira muito boa e por isso a 5014 também apresenta

essa característica – uma cana que brota bem. Tem alta produtividade, alto perfilhamento e excelente colheabilidade. Outro ponto interessante é a resistência às principais doenças.

**RB975375** – Um material que ficou em 20º lugar no censo de plantio e deve expandir ainda em área nos próximos anos. É uma variedade precoce para ambiente restritivo, a colheita se dá a partir de maio até agosto com muita riqueza em açúcar, alto perfilhamento e excelente brotação. Pode apresentar estria vermelha e é uma variedade que tem boa performance em altitudes elevadas.

## CLONES PROMISSORES EM FASE DE VALIDAÇÃO

CLONE	CRUZAMENTO
RB005040	SP80-1816 x RB855536
RB015279	RB855186 x RB865547
RB025988	RB855156 x SP77-5181
RB026850	SP77-5181 x RB855536
RB035060	RB855536 x SP80-1842
RB035151	RB855536 x SP77-5181
RB045274	SP83-2847 x RB855206
RB045417	RB925211 x SP80-1816
RB045836	RB935943 x ?
RB055464	SP83-2847 x RB855206
RB055639	SP83-2847 x ?
RB065084	SP80-1816 x RB92579

CLONE	CRUZAMENTO
RB065173	RB833870 x SP83-2847
RB065174	SP83-2847 x RB825548
RB065862	SP89-1126 x ?
RB075099	SP80-3280 x RB855156
RB075253	RB855536 x SP77-5181
RB075296	NI
RB075322	RB867515 x ?
RB075864	SP80-3280 x RB855156
RB075889	SP77-5181 x RB855536
RB075921	RB835486 x RB855206
RB075930	RB855156 x RB867515
RB127825 (UFV)	RB867515 x CTC14

Esses são os materiais que estão em processo de valorização nas unidades parceiras do PMGCA/UFSCar/RIDESA. Chapolina na ocasião destacou a RB127825, RB045836, RB015279 e RB075322.

Com o objetivo de se manterem atualizados sobre o potencial produtivo das variedades de cana-de-açúcar, profissionais da Copercana e da Canaoeste prestigiaram o evento. Na foto ao lado, da esquerda para a direita, Gustavo Nogueira (engenheiro-agrônomo da Unidade de Grãos da Copercana), Alessandra Durigan (gestora técnica da Canaoeste) e Amauri Ap. da Costa (técnico responsável pelo viveiro de produção de mudas de cana-de-açúcar da Copercana, na Fazenda Santa Rita, em Terra Roxa);

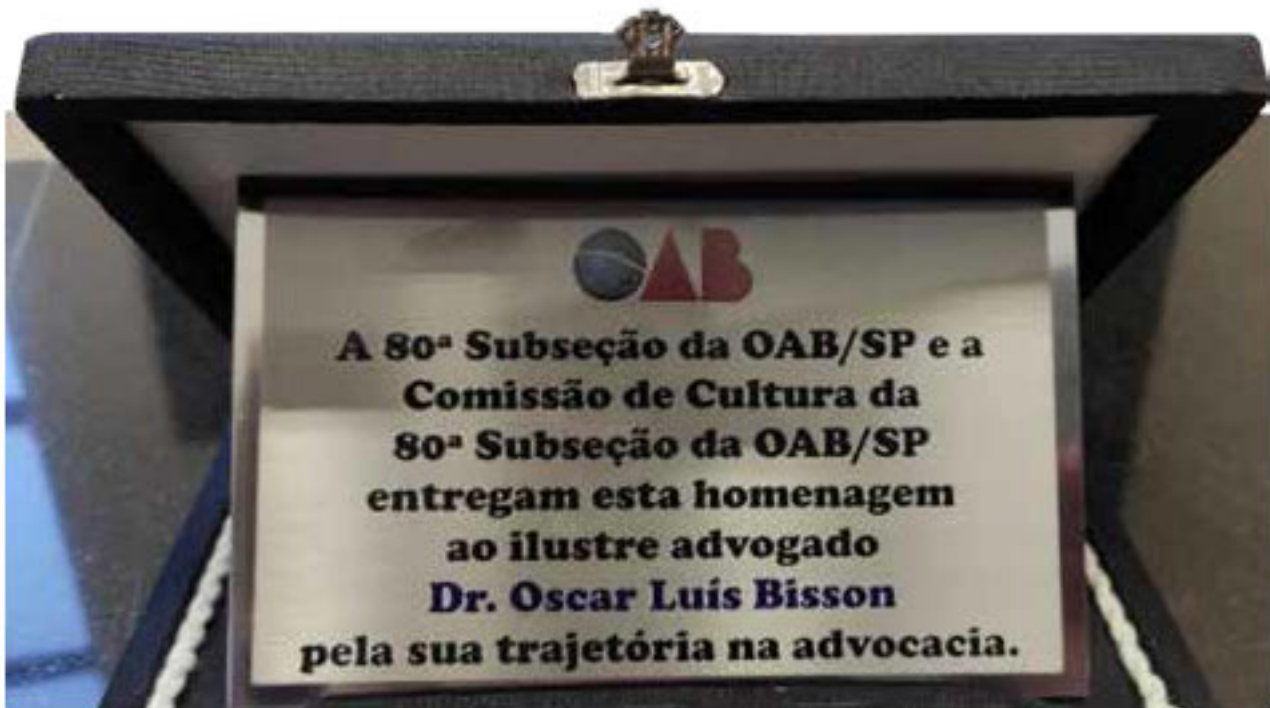






## Oscar Luis Bisson foi o homenageado em evento realizado pela OAB de Sertãozinho

O advogado foi agraciado pela 80ª subseção da OAB-SP, por unanimidade, pelos relevantes serviços prestados à advocacia



**E**xiste a tradição da advocacia em realizar nas subseções da OAB a Semana Jurídica. Essa semana geralmente é realizada no mês de agosto, em comemoração a data de 11 de agosto, em que se confraterniza o dia do advogado.

Em Sertãozinho-SP, a 80ª Subseção da OAB-SP promoveu o

evento nos dias 15 a 19 do findo mês de agosto, no auditório da Canaeste, e rendeu homenagem ao renomado advogado sertanezino que atua dentro do direito empresarial, dr. Oscar Luis Bisson, com a utilização do seu nome para designar a semana jurídica de 2022.

A Semana Jurídica "Dr. Oscar Luis Bisson", contou com uma intensa programação de palestras e debates com renomados juristas com notório saber, dentre eles a ministra do Supremo Tribunal Federal, dra. Cármen Lúcia, que participou no formato virtual e falou sobre "Mandado de Segurança". Quem também marcou presença no evento foi o advogado dr. Antonio de Castro Almeida (Kakay), advogado criminalista conhecido nos meios por casos relevantes que tiveram em Brasília e de grande repercussão nacional e internacional. O evento contou ainda com as participações do Mestre Dr. Nelson Nery Júnior e de sua esposa, Dra. Rosa Maria de Andrade Nery; dos Drs. Juliano Bortolotti e Carlos Occaso, sócios do BBMO; Dr. Leonardo Sica, vice-presidente da OAB/SP, e a Desembargadora Dra. Ivani Contini Bramante.

### A homenagem

Oscar Luis Bisson, foi o escolhido de forma unânime pelos relevantes serviços prestados à advocacia, dando oportunidades aos jovens advogados em sua estrutura não só de Sertãozinho, mas que já se expande nas cidades de Ribeirão Preto, São Paulo, e Cuiabá, Estado de Mato Grosso.



Dr. Oscar Bisson recebeu a placa de homenagem das mãos do presidente da 80ª Subseção da OAB/SP Dr. Ivan Rafael Bueno

“Faltam palavras para justificar essa homenagem, teríamos muitos motivos dentre eles a expansão dos seus escritórios em vários locais no Brasil o que já demonstra o seu sucesso profissional, sua capacidade e de sua equipe, sua garra, sua história. Dr. Oscar Bisson está deixando um legado para a advocacia sertanezina e dos municípios que integram a nossa subseção e nos sentimos honrados em poder prestar a ele essa homenagem”, disse o presidente da 80ª Subseção da OAB/SP Dr. Ivan Rafael Bueno.



Bisson: É gratificante poder ser lembrado e recebo essa homenagem com grande satisfação



“Essa honrosa homenagem me engrandeceu e não posso deixar de sempre agradecer primeiro a Deus pela vida, pelas oportunidades que venho recebendo nessa minha trajetória, pela minha família, meus pais, esposa e filhas. Agradeço também a todos os meus sócios, indistintamente, que no labor diário, com seriedade, união, fidelidade aos nossos clientes e com reconhecida competência, montamos uma bem sucedida estrutura societária, o BBMO, com a certeza de que o sucesso está no trabalho de uma grande equipe;

ao dr Ivan Bueno e toda a composição da 80ª Subseção da OAB, e a todos que participaram dessa ‘Semana Jurídica’, mas não posso deixar de também agradecer as empresas Sicoob Cocred, Copercana e Canaoste, cujas diretorias sempre me apoiaram desde o início de minha carreira e me permitiram crescer junto com as mesmas, e com muito orgulho de longa data vejo que estas cooperativas se agigantaram e possuem lugar de destaque no cenário nacional”. 🌱





NOVO  
INSETICIDA

# Entigris®



# EFICÁCIA QUE SE VÊ.

Entigris® chegou para levar o manejo das cigarrinhas a outro nível.

Com a consistência e a credibilidade BASF, agora você pode contar com um inseticida que proporciona alta eficácia de controle e manejo de resistência.

O resultado você pode ver e comprovar: um canavial protegido e produtivo.



FORMULAÇÃO ÚNICA E INOVADORA



RAPIDEZ DE CONTROLE



MANEJO DE RESISTÊNCIA



RESIDUALIDADE SUPERIOR



MAIOR SOLUBILIDADE  
E SISTEMICIDADE



0800 0192 500  
BASF.AgroBrasil  
BASF Agricultural Solutions  
BASF.AgroBrasilOficial  
[agriculture.basf.com/br/pt.html](http://agriculture.basf.com/br/pt.html)  
[blogagro.basf.com.br](http://blogagro.basf.com.br)

**BASF na Agricultura.**  
**Juntos pelo seu Legado.**

**BASF**  
We create chemistry

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. RESTRIÇÃO TEMPORÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ PARA ENTIGRIS® NA CULTURA DO AMENDOIM. REGISTRO MAPA: ENTIGRIS® Nº 22420.





# TRATO FORTE COCRED.

O investimento  
certo para  
uma colheita  
de resultados.



 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



Está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPSs?** Então, o **Trato Forte Cocred** é pra você! Garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados.



**Sem** incidência de **IOF diário**

Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** de tratores e colheitadeiras



Até **5 anos** para pagar



**Condições exclusivas** para produtores rurais

Fale com seu **gerente** ou visite uma agência **Cocred** mais próxima.

\*sujeito à análise de crédito

**Ouvidoria** | 0800 725 0996  
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h  
**Deficientes auditivos**  
ou de fala: 0800 940 0458.  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)





Engº agrº Oswaldo Alonso  
Consultor

## Chuvas de agosto de 2022 & previsões para outubro e dezembro de 2022

Quadro 1:- Chuvas anotadas durante o mês de agosto 2022

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	16	11
AgroClimatologia UNESP - Jaboticabal	24	24
Algodoeira Donegá - Dumont	24	26
Tereos – Unidade Andrade - Pitangueiras	19	15
INMET - Barretos	11	22
Raízen - MB - Morro Agudo	11	17
Raízen - Santa Elisa - Sertãozinho	21	25
Central Energética Moreno - Luiz Antônio	28	24
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	15	16
COPERCANA - UNAME - Sertãozinho	23	20
IAC – Ciiagro - DESCALVADO	26	23
E E Citricultura - Bebedouro	22	15
FAFRAM – INMET - Ituverava	10	22
Faz Santa Rita - Terra Roxa	15	16
Faz Monte Verde – Cajobi/Severínia	20	22
IAC - Centro de Cana – Ribeirão Preto	20	19
IAC - Ciiagro – São Simão	22	33
Usina da Pedra – Serrana	24	20
Usina Batatais – Batatais	15	11
Usina São Francisco – Sertãozinho	20	25
<b>Médias das chuvas</b>	<b>19</b>	<b>20</b>

A média das chuvas de agosto de 2022, quase homogêneas, foi 19 mm e a histórica ficou em 20 mm; a de agosto de 2021 foi quase zero (0,3 mm). Os maiores volumes de chuvas em 2022 foram 28 mm na C.E. Moreno, 26 mm em Descalvado e de 24 mm em Jaboticabal, Dumont e Serrana (Us. da Pedra); enquanto que os menores foram observados em Ituverava - INMET (10 mm), Barretos - INMET e em Morro Agudo - Raízen MB (11mm).

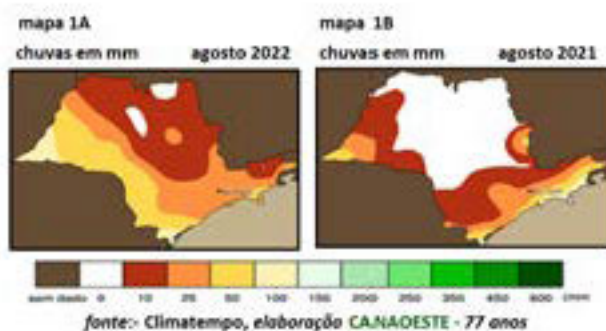
As somas das Normais Climáticas (negritadas na última linha)

foram semelhantes nos diferentes anos, mas mostram diferenças marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha, grifadas em vermelho). Vale ainda destacar, nas penúltimas linhas, que as somas das chuvas de janeiro a agosto de 2021 (425 mm) e as de janeiro a agosto de 2022 (650 mm) foram inferiores à soma dos meses de janeiro a agosto de 2019 (698 mm) e as de janeiro a agosto de 2020 (847 mm). As Médias Mensais de janeiro a agosto deste ano (650 mm) foram, felizmente, superiores as das Normais Climáticas do mesmo período (543 mm).

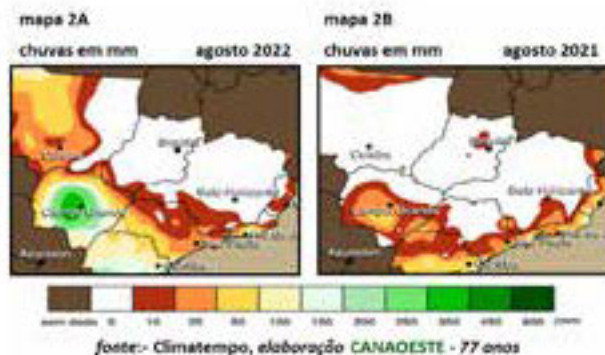
Quadro 2: As chuvas dos meses de janeiro a agosto de 2019 a 2022 foram anotadas e tabuladas pelos Escritórios Regionais e em Pitangueiras. Os processamentos e comentários sobre médias mensais e normais climáticas foram efetuados pela Consultoria Canaeste.

meses / anos e localidades	JANEIRO a JULHO				AGOSTO				JANEIRO a AGOSTO			
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
<b>Barretos</b>	em mm				em mm							
INMET 1	430	796	376	746	12	2	0	12	442	797	376	767
<b>Bebedouro</b>												
Escritório Canaeste	651	928	448	563	7	0	3	20	658	928	451	583
Est. Exp. Citricultura 2	522	672	266	600	11	3	1	22	532	675	267	622
<b>Cravinhos - S Simão</b>												
Esc. Antonio Anibal	641	719	558	679	9	0	0	34	650	719	558	713
Instituto Florestal 3	1.087	1.054	484	688	9	3	0	22	1.099	1.057	484	710
<b>Ituverava</b>												
FAFRAM / INMET 4	556	1.215	368	558	8	6	0	10	564	1.220	368	568
<b>Morro Agudo</b>												
Faz. S Luiz e Raízen-MB 5	752	843	454	546	7	1	0	14	759	844	454	561
<b>Pitangueiras</b>												
Copercana	688	791	427	676	13	0	1	19	698	791	428	695
CRM - Faz. 3 Barras 6	544	762	336	602	9	2	1	15	562	764	336	618
<b>Pontal</b>												
Bazan, B Vista e Carolo	609	665	439	586	10	2	0	21	619	667	439	607
<b>Serrana</b>												
Fazenda da Pedra 7	748	1.215	381	728	38	1	0	24	783	1.215	381	762
<b>Sertãozinho</b>												
Instituto Zootecnia 8	1.064	976	433	629	6	3	0	21	1.069	979	433	660
Destilaria Santa Inês	620	720	366	516	12	0	0	15	632	720	366	531
UNIAE - COPECAMA 9	728	790	471	527	14	2	2	23	742	792	473	590
<b>Severina</b>												
Bulle Arruda-Ivan Aidar 10	529	769	271	639	5	1	0	20	534	770	271	659
<b>Terra Roxa</b>												
Fazenda Sta Rita 11	785	914	438	652	10	0	0	15	795	914	438	667
<b>Viradouro</b>												
Escritório Canaeste	600	721	395	701	10	0	0	18	610	721	395	719
Usina Viracool	581	816	416	616	7	2	0	17	588	818	416	632
Centro da Cana IAC 12	595	691	624	589	25	2	0	20	620	693	624	609
<b>Médias mensais</b>	<b>686</b>	<b>845</b>	<b>425</b>	<b>632</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>698</b>	<b>847</b>	<b>425</b>	<b>650</b>
<b>Normais climáticas</b>	<b>530</b>	<b>530</b>	<b>527</b>	<b>522</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>550</b>	<b>550</b>	<b>547</b>	<b>543</b>

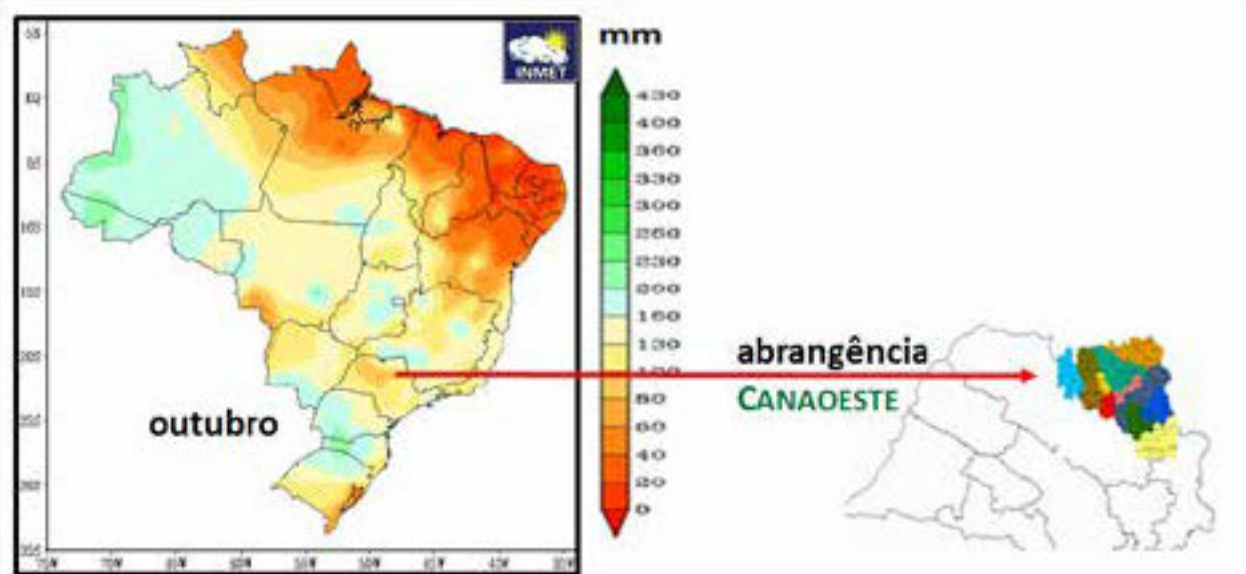
Obs: As médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro 2), referem-se às médias das chuvas registradas de janeiro a agosto dos anos de 2019 a 2022. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.



**Mapa 1:** Em São Paulo, durante o mês de agosto 2022, mapa 1A, as chuvas foram crescentes do norte ao Sul do Estado (de 10 a 100 mm), enquanto que as chuvas de agosto de 2021 foram praticamente zeradas, com exceção das áreas sudoeste e sudeste do Estado.



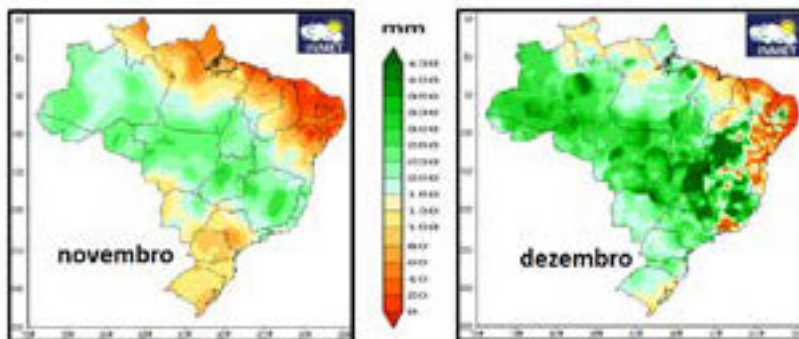
**Mapa 2:** Além dos comentários efetuados para São Paulo, as distribuições das chuvas em agosto de 2022 (mapa 2A) foram quase semelhantes às de agosto de 2021 (mapa 2B) nos Estados de Goiás e Minas Gerais, com exceção dos Estados do Espírito Santo, norte do Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.



**Mapa 3:** As previsões mostram que para São Paulo, em larga faixa central de leste a oeste com chuvas abaixo das médias e próximas das normais no restante do Estado; de 150 a 200 mm numa faixa central de Goiás, centro-oeste do Paraná e estreita faixa no sul do MS; e no restante das Regiões Centro Oeste e Sudeste do Brasil as chuvas poderão ocorrer em torno das respectivas médias climáticas. As temperaturas médias poderão oscilar entre 18 a 22 °C na faixa centro norte do Paraná e centro sul de Minas Gerais; e no restante da área sucroenergética da Região Centro Sul do Brasil, tenderão a ficar entre 22 a 28 °C.

fonte: Climatempo e INMET, elaboração CANAOESTE - 77 anos





fonte:- Climatedo e INMET, elaboração CANAOESTE - 77 anos

**Mapas 4:** Em novembro as chuvas poderão ficar próximas das médias climáticas no ES, Goiás, MG e MT (exceto área do Pantanal), mas ligeiramente aquém das normais no Paraná, SP e na faixa leste ao sul e Pantanal do MS. Temperaturas em torno e acima de 25 °C no ES, Goiás, MT, MS e faixas oeste de MG, PR e SP; e abaixo de 22/20 °C nas faixas leste dos estados de MG, Paraná e SP. Em dezembro, preveem chuvas acima das normais em todos ES, Goiás, MG e MT e decrescendo nos estados do Paraná, MS e SP. Estão previstas temperaturas acima de 22/25 °C nos Estados do ES, (quase todos) MG, GO, MT, MS e SP e centro-oeste do Paraná.

### PROGNÓSTICO TRIMESTRAL:

Pela análise acima, a Climatedo assinala as condições climáticas para a Grande Região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes, que poderão ser:

- **Outubro:** Chuvas e temperaturas irregulares durante o mês;
- **Novembro:** Preveem-se chuvas e temperaturas aquém das médias históricas;
- **Dezembro:** Com exceção do Paraná, MS e São Paulo, poderão ocorrer chuvas acima das respectivas médias no ES, MG, Goiás e Mato Grosso. Temperaturas próximas a acima das normais climáticas.

### Recomendações

Com esta tendência climática, a Canaoeste sugere aos produtores que os plantios de cana, durante outubro e novembro, venham a ser mais efetivos com mudas bem jovens (9 meses ou menos) e que se atenham para o mínimo de perdas e danos em colheitas. Os tratamentos culturais em soqueiras

e quebra-lombos serão beneficiados com as chuvas de outubro, evitando-se torrões.

### Fenômenos El Niño e La Niña

Pela ANÁLISE efetuada em 08 de setembro, a NOAA- Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana e maioria dos modelos climáticos preveem que o fenômeno La Niña poderá continuar até, pelo menos, no trimestre dezembro, janeiro e fevereiro de 2023, em razão dos desvios de temperatura da superfície do mar, que permanecerão abaixo do normal, caracterizando a permanência da La Niña. Mas, há consenso de probabilidade para transição deste fenômeno para que a Neutralidade ocorra entre o final do verão e o início de outono de 2023. Os impactos, pela La Niña, das chuvas na área central do Brasil, poderão ter riscos de irregularidades de seu retorno na primeira metade da primavera (outubro/ novembro).

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em [www.revistacanavieiros.com.br](http://www.revistacanavieiros.com.br) e [www.canaoeste.com.br](http://www.canaoeste.com.br). Persistindo dúvidas, consultem os técnicos ou fale conosco da Canaoeste.



Garanta o título de eficiência na sua frota e receba como premiação o troféu de redução de custos. Traga o **Diesel CoperNitro Pro** (triaditivado) para seu negócio e reúna o reconhecimento em seis categorias distintas: **Economia, Tecnologia, Limpeza, Meio Ambiente, Praticidade e Tradição.**

# COPER Nitro PRO

O combustível **multicampeão**

## Campeão em Economia

Economia de até 5% no consumo de Diesel através de testes realizados em operações rurais, urbanas e estradeiras, ao longo de 90 dias.

**5%**  
redução no  
consumo de Diesel  
numa frota variada\*

## Campeão em Tecnologia

Desenvolvido na Alemanha, pela líder global na indústria química, o aditivo utilizado no Diesel **CoperNitro Pro** é reconhecido pelos mercados mais exigentes, fatores que o faz o mais eficiente do mundo.

**13%**  
é a redução de  
material particulado

\*Teste realizado na Copercana



## Campeão em Limpeza



Por não permitir a formação de ferrugem e borras no tanque e motor, o **Diesel CoperNitro Pro** eleva o tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

**100%**  
é o índice de restauração  
da potência dos motores

## Campeão Ambiental



Com o **Diesel CoperNitro Pro** a redução é de **14%** na emissão de óxidos de nitrogênio (gases nocivos ao sistema respiratório), além de sua economia gerar mais crédito de carbono dentro do RenovaBio.

**14%**  
é a redução na emissão  
de óxidos de nitrogênio

## Campeão em Praticidade



Com o **CoperNitro PRO** o Diesel chega pronto para ser depositado no tanque da empresa, sem o risco e custo de estocagem, mão de obra e possíveis erros no processo de mistura. Fora a robusta infraestrutura da Distribuidora Copercana que entrega cerca de 25 milhões de litros por mês através de uma frota formada por 17 caminhões-tanque.

## Campeão em Tradição



A **Distribuidora de Combustíveis da Copercana** completará dez anos de atuação em 2023, além de compor uma cooperativa que no mesmo ano completará 60 anos, com uma sólida história que a tornou referência em diversos segmentos de mercado, tanto do agronegócio como no varejo.

Distribuidora  
de Combustíveis  
COPERCANA



Em vendas na região  
de Ribeirão Preto  
dentre as distribuidoras  
independentes

Entre em contato e saiba mais:  
Tel. (16) 98220-2175 - (16) 98220-0949



**COPERCANA**  
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS





## Cultivando a Língua Portuguesa



Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) Pedro e Maria “**têm**” livros interessantes.

...muito interessante a grafia correta do verbo ter prezado leitor!

O Novo Acordo Ortográfico não modificou a acentuação dos verbos **ter** e **vir** e seus derivados.

**Corretos:** eles têm, eles vêm.

2) Maria comprou um novo “**microondas**”.

... para o Novo Acordo Ortográfico é velho!

O correto é: **micro-ondas (com hífen)**.

**Regra fácil da Nova Grafia:** nas formações em que o prefixo termina na mesma vogal do segundo elemento: emprega-se o hífen.

3) Pedro não gosta de peixe com “**espinho**”.

...a Língua Portuguesa também não!

O correto é: **peixe com espinha**.

O termo correto para designar a parte dorsal do peixe (osso do esqueleto) é **espinha**.

O **espinho** é aquele órgão rígido e pontiagudo presente em alguns vegetais.

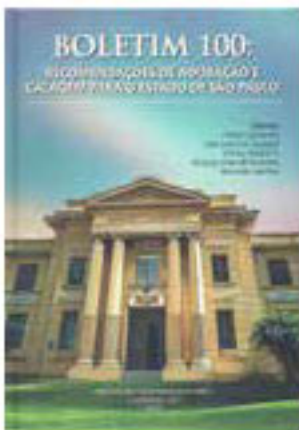
**Para você pensar:**

*"Se tanto me dói que as coisas passem  
É porque cada instante em mim foi vivo  
Na busca de um bem definitivo  
Em que as coisas de Amor se eternizassem."*

Sophia de Mello Breyner Andresen



## Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”



“Fertilizantes e corretivos de acidez são insumos sem substitutos para a agricultura. Esses produtos representam cerca de 30% dos custos de produção das lavouras e são fundamentais para garantir a produtividade agrícola e o retorno econômico para os agricultores. As recomendações deste Boletim 100 são apoiadas em conhecimentos científicos consolidados em décadas de pesquisa e servem de base segura para o manejo da nutrição das culturas agrícolas visando à produção com qualidade, lucratividade e respeito ao ambiente.”

*(Trecho extraído do prefácio do livro)*

Referência:

São Paulo. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios. Instituto Agronômico. **Boletim 100:** recomendações de adubação e calagem para o estado de São Paulo. Editores: Heitor Cantarella, José Antonio Quaggio, Dirceu Mattos Jr., et al. Campinas: Instituto Agronômico, 2022. 489 p.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canaveiros podem procurar a Biblioteca da Canoaeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453  
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

# K-Mag

FERTILIZANTE  
COM **DESEMPENHO**  
NUTRICIONAL  
SUPERIOR DO  
SOLO À SAFRA.

**K-Mag**® é o fertilizante da Linha Performance que combina magnésio, enxofre e potássio em formas altamente solúveis, aumentando a resistência da lavoura para que as plantas formem frutos e grãos maiores e mais pesados. **K-Mag**® é performance superior.

RESULTADOS  
COMPROVADOS  
NO CAFÉ:

**+ 3,3** sc/ha\*

Exclusivo  
Mosaic  
Fertilizantes

SE É MOSAIC FERTILIZANTES, FAZ TODA A DIFERENÇA.

\*Média de incremento de produtividade na cultura do café obtida com a utilização do produto K-Mag® no Brasil, nos anos de 2017 a 2021.

**APLIQUE E COMPROVE NA SUA CULTURA.**

Saiba mais em [nutricaodesafra.com.br](http://nutricaodesafra.com.br)



MAGNÉSIO DE  
ALTA SOLUBILIDADE



PRODUTIVIDADE  
COM QUALIDADE



NUTRIÇÃO  
BALANCEADA

**Mosaic**  
Fertilizantes



**Transforme** sua produção,  
coopere com seu futuro.

# Poupança é Cocred.

A Poupança da Cocred é a aplicação **mais segura, acessível e democrática** quando se pensa em juntar aquela graninha e ter um bom rendimento.

Assim, você fica mais próximo de realizar seus sonhos, custear insumos agrícolas ou até mesmo modernizar sua produção.

Conte com as condições da cooperativa **que transforma seu jeito de poupar.**







Para cooperados  
e não cooperados.



Rendimento na  
data de aniversário  
dos depósitos.



Aplicações garantidas  
pelo FGCoop\*.



Livre movimentação  
de qualquer quantia.



Isenção de IR para  
pessoas físicas.



Sem carência  
para resgate.

**Poupança Cocred.**

**Todo  
mundo pode,  
todo mundo  
pede.**



Aponte a câmera do celular  
no QR Code, acesse e envie seu  
contato aos nossos gerentes.

Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

\* Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito  
até o valor de R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

 **SICOOB COCRED**

Vem poupar com a gente.

# Classificados

## AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: [marinoguerra@copercana.com.br](mailto:marinoguerra@copercana.com.br)

### VENDEM-SE

- Fazenda no município de Santa Maria da Serra-SP, área total de 132 alqueires, sendo 110 alqueires de cana, a 33 km da Usina da Barra, beira do asfalto, contrato de arrendamento de 38,5 toneladas por alqueire, a 12 km da cidade e um km de frente para o rio Tietê. Valor R\$ 22.000.000,00.
- Fazenda localizada no município de Ribeirão Bonito-SP, área total de 188,50 alqueires, sendo 116,28 alqueires de cana e 20 alqueires de pasto, arrendamento para a Usina Paraíso por 47 toneladas por alqueire com contrato até 2027 e possível prorrogação de mais um ano, arrendamento do pasto por R\$ 41.665,00 (anual), terra mista fraca, casa sede e de caseiro, curral, barracão, a 10 km de Ribeirão Bonito-SP.

Tratar com Miguel Lima pelo telefone: (16) 99192-0543

### VENDEM-SE

- 20,5 alqueires com 18,7 em cana própria, às margens do asfalto, totalmente plano, rico em água, no Município Viradouro-SP.

Tratar com Veraldi Agronegócios pelo telefone: (17) 99129-7370

### ALUGAM – SE

- 2 SILOS - 12.000 sacas (cada), com motor para expurgo com rosca interna para retirada do grão (interna e externa), 1 secador a lenha com capacidade 1.000 sacas dia, 1 peneira pré limpeza, 4 elevadores para transferência para carga e descarga e 1 painel completo para todo equipamento para função

- FÁBRICA DE RAÇÃO - com moinho (capacidade de 8 toneladas por hora), balança para 1.000 kg, 2 misturadores (1.000 kg cada), 2 silos (capacidade de 1.000 kg de ração) e 1 silo (capacidade de 2.000 kg de ração). Tratar com Paulo ou Michele pelos telefones: (17) 99679-5252, (17) 3362-1154 ou (17) 99616-7633, ou pelo e-mail: [agropecuariaguarani@terra.com.br](mailto:agropecuariaguarani@terra.com.br)

### VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m2, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773-1417 ou (16) 3942-2553

### VENDEM-SE

- 3 colheitadeiras de amendoim, Double 3, ano 2011;
- 1 colheitadeira de amendoim, Advance, ano 2012;
- 1 colheitadeira de amendoim, Double 5, ano 2017;
- 1 arrancador duplo pantográfico KBM;
- 2 plantadeiras Jumil 2680/AR completa (semente/adubo);
- 1 transbordo Agromérica 4.500 Kg;

Tratar com Antonio pelo telefone: (16) 99114-6236 ou (16) 3944-1858 – Dumont/SP

### VENDEM-SE

- 2 enleiradores de palha DMB de 6 rodas formato de "V" bem conservado, ano 2016, R\$ 16.000,00 cada;
- 1 Soprador Husqvarna 350bt seminovo (2 horas de



uso), R\$ 2.100,00;

- 1 Plantadeira JUMIL J2, 2 linhas com chassi para 5 linhas, ano 1989, R\$ 6.500,00.

Tratar com Matheus pelo telefone: (17) 99201-6065

#### **VENDEM-SE**

- 01 marcador de banca - R\$ 2.500,00;
- 01 plataforma de bomba Condor - R\$ 2.500,00.

Tratar com Wilson pelo telefone: (17) 99739-2000 – Viradouro/SP

#### **VENDE-SE**

- Imóvel urbano residencial com área total de 1.000 m<sup>2</sup>, onde estão construídos um galpão amplo e uma casa de 284,95 m<sup>2</sup>. Localizado na rua XV de Novembro, nº 668, centro, matrícula nº 11898, no município de Jaborandi /SP.

Tratar com Valéria pelo telefone: (16) 99773-2615

#### **VENDEM-SE**

- Trator Massey Ferguson 235, ano 1982;
- Trator Massey Ferguson 265, ano 1979;
- Trator CBT 1090, ano 1972;
- Sulcador DMB, 2 linhas com marcador pistão;
- Cultivador DMB quebra lombo;
- Chassi 4 rodas 4.000 kg;
- Pulverizador Jacto Condor M12, 600 litros manual;
- Pulverizador Jacto JP M10, 500 litros manual;
- Arado Tatu aiveca 4 hastes;
- Arado MF, 3 bacias;
- Arado MF, 4 bacias;
- Grade niveladora, 20 discos, hidráulico e arrasto;
- Grade niveladora, 32 discos, hidráulico e arrasto;
- Tanque de água Acton, 4.200 litros;
- Carreta agrícola Acton, 4.000 kg;
- Carreta agrícola, 2 rodas;
- Cruzeta guincho big bag;
- Plataforma traseira Tatu;

- Redutor velocidade Jumil adubadeira;
- 2 Pneus agrícolas 750-16;
- Adubadeira Minami M-90;
- Roçadeira hidráulica Kamaq 1,50 mts;
- Roçadeira Inroda, 1,80 mts;
- Plaina traseira hidráulica, 2,40 mts;
- Sulcador florestal DMB;
- Subsolador hidráulico 7 hastes.

Tratar com Waldemar pelo telefone: (16) 99326-0920

#### **VENDE - SE**

- Sítio em Descalvado-SP com área de 34 hectares, plano, rico em águas; duas nascentes com vazão de 1 milhão de litros em 24 horas, ideal para piscicultura e horticultura (principalmente hidropônica); 22 hectares com pastagem formada de braquiário e setária, estábulo para 40 correntes, ideal para bovinocultura e ovinocultura; uma granja completa para 15 mil aves de corte ou postura; reserva legal, quatro mil metros de cercas novas e várias outras instalações.

Tratar com Luciano pelo telefone: (19) 99828-3088

#### **VENDEM-SE**

- Ford Cargo 1717 / ano 2007, comboio Gascom 6.000L;
- Iveco Stralis 420 / ano 2010, cavalo 6x4 pesado;
- Toyota Hilux SRV / ano 2010, automática, prata, 103 mil KM;
- MB 1718 / ano 2012, munck toco, modelo 12000;
- MB 2726 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- MB 1718 / ano 2008, comboio Gascom 5.000L;
- MB 2533 / ano 2005, guincho S.O.S;
- MB 1725 / ano 2005, 4x4, munck, modelo 16000;
- MB 2325 / ano 1991, pipa bombeiro, 18.000L;
- MB 2220 / ano 1988, pipa bombeiro, 16.000L;
- MB 1113 / ano 1985, pipa bombeiro, 8.000L;
- VW 24280 / ano 2014, carroceria frangeueira;
- VW 15190 / ano 2014, comboio Gascom 5.000L;
- VW 15190 / ano 2013, comboio Gascom 6.000L;





- VW 26260 / ano 2012, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 15180 / ano 2012, comboio Impacto 5.000L;
- VW 26260 / ano 2011, pipa bombeiro Gascom 16.000L;
- VW 15180 / ano 2011, toco chassi 6 mts;
- VW 31320 / ano 2011, comboio Gascom 8.000L;
- VW 26220 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 31320 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 20.000L;
- VW 26260 / ano 2010, betoneira 8m³;
- VW 26220 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31260 / ano 2010, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 15180 / ano 2010, baú oficina móvel;
- VW 26260 / ano 2010, chassi 8 mts;
- VW 31260 / ano 2009, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 31260 / ano 2009, transbordo SC 10.000;
- VW 26220 / ano 2009, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31320 / ano 2009, pipa bombeiro 20.000L novo;
- VW 13180 / ano 2006, comboio Gascom 5.000L;
- Carroceria truck 8 mts;
- Tanque 22.000L;
- Munck Masal, modelo 12000.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

#### VENDEM-SE

- Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.
- Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto - SP

#### VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
  - Gado Girolando, vacas e novilhas.
- Tratar com José Gonçalves pelo telefone: (16) 99996-7262

#### VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

#### VENDEM-SE


- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane\_orioli@hotmail.com

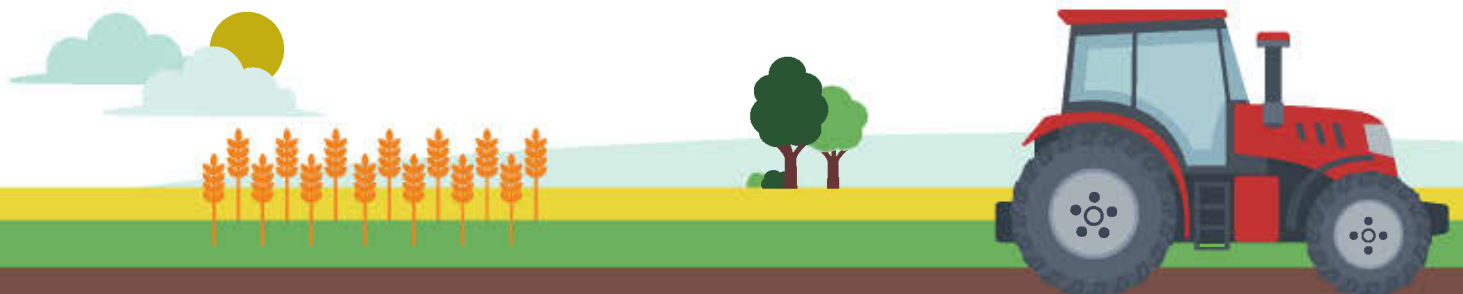
#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.
- Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

## ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



# CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas  
para o seu melhor negócio.

Acesse  
[sicoobcocred.com.br/classificados](https://sicoobcocred.com.br/classificados)  
e conheça os bens disponíveis em  
nossa Seção de Classificados



## IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominado "Estância Novo Horizonte", matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizado no município de **Barretos/SP**.



## IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano residencial com área construída de 183,00 m<sup>2</sup> e área total de 250 m<sup>2</sup>, matrícula nº 25.842, localizado no município de **Barretos/SP**.

Imóvel comercial, matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na Rua Luiz Carlos Tocalino, nº 460, 450, no bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Terreno urbano, com área construída de 53,20 m<sup>2</sup> e área total de 2.603,00 m<sup>2</sup>. Matrículas nº 4.424, nº 11.747 e nº 11.748, localizado no município de **Morro Agudo/SP**. **Observação:** O imóvel possui benfeitorias não averbadas na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



## TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m<sup>2</sup>, matrícula nº 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra nº 32, no município de **Jardinópolis/SP**.

Terreno urbano com área de 1.935,30 m<sup>2</sup>, matrícula nº 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m<sup>2</sup>, matrícula nº 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.

## VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 [patrimonio@sicoobcocred.com.br](mailto:patrimonio@sicoobcocred.com.br)



Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](https://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://sicoobcocred.com.br)



Revista

# CANAVIEIROS



**+ de 23 mil**  
exemplares por mês!

Média de **10 mil** acessos mensais 



Distribuída em  
**todo o Brasil**

**+ de 60 mil**  
seguidores nas  
redes sociais



revistacana.ieiros



revistacana.ieiros.com.br



**NOVA** COLHEDORA  
DE CANA

# AUSTOFT

## 9000

### FEED RATE CONTROL

Conheça o sistema inteligente que permite ajustes nos parâmetros de alimentação da máquina de forma automática durante a colheita.



**OTIMIZA O CONSUMO  
DE COMBUSTÍVEL**



**MANTÉM A OPERAÇÃO  
CONSTANTE**

#### NÍVEL 1

Aumenta as rotações das funções de colheita baseadas nas pressões do corte de base e dos rolos picadores.

#### NÍVEL 2

A velocidade de colheita é automaticamente reduzida quando o aumento das rotações não reduz as pressões do corte de base e dos rolos picadores.

**AO RETORNAR ÀS PRESSÕES NORMAIS,  
A VELOCIDADE VOLTA AUTOMATICAMENTE.**



Posicione seu celular  
no QR Code e saiba mais.

# CONSTRUA O SEU CANAVIAL COM PROGIBB® E PREPARE-SE PARA A MÁXIMA PRODUTIVIDADE



Aumento  
Expressivo  
de TCH




Melhor  
Desenvolvimento  
dos Colmos



Aumento Direto  
na Produtividade



 **SUMITOMO CHEMICAL** | **AGRO**  
SAC: 0800 793 439 | **AGRO**  
[www.sumitomochemical.com](http://www.sumitomochemical.com) | **AGRO**

## **ATENÇÃO**

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.